

Um mês com
Maria

MAIO
2020

SANTO TERÇO • EVANGELHO DO DIA • CATEQUESE MARIANA • COROAÇÃO



APARECIDA

CONCEIÇÃO

LOURDES

RAINHA

Nossa Senhora DE TODOS OS NOMES

CARMO

PERPÉTUO SOCORRO

AUXILIADORA

GUADALUPE

FÁTIMA



Nossa Senhora, Mãe de Jesus, Nossa Mãe... Quantos são e como surgiram os títulos que Maria recebeu dos fiéis ao longo dos séculos? Foi essa pergunta que motivou o Frei Darlei Zanon a escrever o livro *Nossa Senhora de Todos os nomes: orações e história de 365 títulos marianos*.

Além de apresentar os nomes e suas respectivas origens, a obra também traz orações que acompanham cada devoção, aproximando ainda mais o leitor de Nossa Senhora e das diversas histórias de milagres atribuídos a ela.

Um mês com Maria

Maio de 2020



Direção editorial

Pe. Sílvio Ribas, ssp

Redator

Danilo Alves Lima, ssp

Imagem da capa

Giovanni Battista Salvi (1609-1685)

Editoração, impressão e acabamento

PAULUS

Sumário

- 3 – Santo Terço (roteiro)
- 5 – Mistérios gozosos (segundas e sábados)
- 7 – Mistérios dolorosos (terças e sextas)
- 10 – Mistérios gloriosos (quartas e domingos)
- 12 – Mistérios luminosos (quintas)
- 15 – Salve-Rainha
- 17 – Um mês com Maria – Maio de 2020
- 83 – Coroação da imagem de Nossa Senhora
- 90 – Cantos marianos

Textos bíblicos

Nova Bíblia Pastoral – PAULUS

Textos da catequese mariana

www.vatican.va

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5087-3700 • paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-5113-5

SANTO TERÇO

Invocação da Santíssima Trindade

Pelo sinal da santa cruz, livrai-nos, Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Invocação ao Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis, e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo esse mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém.

Creio

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Pai-nosso

Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra, como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

Rainha do céu

V. Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia!

R. Porque quem merecestes trazer em vosso puríssimo seio, aleluia!

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

V. Ressuscitou como disse, aleluia!

R. Rogai a Deus por nós, aleluia!

Ave, Maria...

V. Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria, aleluia!

R. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia!

Ave, Maria...

Oremos: Ó Deus, que vos dignastes alegrar o mundo com a ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo, Senhor nosso, concedei-nos, vo-lo suplicamos, que, pelos merecimentos de sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos as alegrias da vida eterna. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor. Amém.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

MISTÉRIOS GOZOSOS

(segundas e sábados)

Primeiro mistério:

Anunciação do anjo Gabriel a Nossa Senhora

“No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem chamado José, da casa de Davi. E o nome da virgem era Maria” (Lc 1,26-27).

A Anunciação a Maria inaugura a “plenitude dos tempos”, isto é, o cumprimento das promessas. Maria é convidada a conceber aquele em quem habitará corporalmente toda a plenitude da divindade (*Catecismo da Igreja Católica*, 484).

Segundo mistério:

Visita de Nossa Senhora a sua prima Isabel

“Maria partiu apressadamente para a região montanhosa, a uma cidade de Judá. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê pulou de alegria em seu ventre. Isabel ficou plena do Espírito Santo e exclamou com voz forte: ‘Você é bendita entre as mulheres, e bendito é o fruto do seu ventre!’ ” (Lc 1,39-42).

A visitação de Maria a Isabel tornou-se, assim, visita de Deus ao seu povo (*Catecismo da Igreja Católica*, 717).

Terceiro mistério:

Nascimento de Jesus em Belém

“O anjo disse aos pastores: ‘Não tenham medo! Porque eis que lhes anuncio a Boa Notícia, uma grande alegria para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias e Senhor’ ” (Lc 2,10-11).

Jesus nasce na humildade de um estábulo, no seio de uma família pobre. As primeiras testemunhas desse acontecimento são simples pastores. É nessa pobreza que se manifesta a glória do céu (*Catecismo da Igreja Católica*, 525).

Quarto mistério:

Apresentação do menino Jesus no Templo

“Quando se completaram os dias para a purificação deles, conforme a Lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém, para apresentá-lo ao Senhor. Tal como está escrito na Lei do Senhor: ‘Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor’ ” (Lc 2,22-23).

A apresentação de Jesus no templo mostra-o como primogênito que pertence ao Senhor. Jesus é reconhecido como o Messias tão longamente esperado, “luz das nações” e “glória de Israel”, mas também como “sinal de contradição” (*Catecismo da Igreja Católica*, 529).

Quinto mistério:

Perda e encontro do menino Jesus no Templo

“Três dias depois o encontraram no Templo, sentado em meio aos doutores, escutando-os e fazendo-lhes perguntas. E todos os que o ouviam ficavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas” (Lc 2,46-47).

O reencontro de Jesus no Templo é o único acontecimento que quebra o silêncio dos evangelhos sobre os anos da infância de Jesus. Nele, Jesus revela o mistério da sua consagração total à missão decorrente da sua filiação divina (*Catecismo da Igreja Católica*, 534).

MISTÉRIOS DOLOROSOS

(terças e sextas)

Primeiro mistério:

Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras

“Indo um pouco adiante, Jesus prostrou-se com o rosto por terra e rezou: ‘Meu Pai, se é possível, que se afaste de mim este cálice. No entanto, não seja como eu quero, e sim como tu queres’ ” (Mt 26,39).

Foi pela oração que Jesus venceu o tentador desde o princípio e no último combate de sua agonia (*Catecismo da Igreja Católica*, 2849).

**Segundo mistério:
Flagelação de Jesus**

“Pilatos saiu ao encontro dos judeus e lhes disse: ‘Eu não encontro nele nenhuma culpa. Mas existe um costume entre vocês: que eu lhes solte alguém na época da Páscoa. Vocês querem que eu lhes solte o rei dos judeus?’ Então eles gritaram de novo: ‘Ele não! Solte Barrabás.’ Então Pilatos tomou Jesus e o mandou flagelar” (Jo 18,38b-40.19,1).

Os sofrimentos de Jesus tomaram a sua forma histórica concreta pelo fato dele ter sido rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas, que o entregaram para ser flagelado e crucificado (*Catecismo da Igreja Católica*, 572).

**Terceiro mistério:
Coroação de espinhos em Jesus**

“Os soldados trançaram uma coroa de espinhos e a puseram na cabeça de Jesus. Colocaram nele um manto vermelho, iam ao seu encontro e diziam: ‘Salve, rei dos judeus!’ E lhe davam bofetadas” (Jo 19,2-3).

É o amor até o fim que confere ao sacrifício de Cristo o valor de redenção e reparação, de expiação e satisfação. Ele conheceu e amou a todos no oferecimento de sua vida. Nenhuma pessoa humana, ainda que fosse a mais santa, estava em condições de tomar sobre si os pecados de todos e de se oferecer em sacrifício por todos (*Catecismo da Igreja Católica*, 616).

Quarto mistério:

Caminho de Jesus ao Calvário

“Era o dia da preparação para a Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: ‘Aqui está o rei de vocês.’ Eles gritaram: ‘Fora! Fora! Crucifique-o!’ Pilatos lhes disse: ‘Mas eu vou crucificar o rei de vocês?’ Os chefes dos sacerdotes responderam: ‘Nós não temos outro rei, senão César.’ Então Pilatos lhes entregou Jesus para ser crucificado” (Jo 19,14-16a).

Aceitando, com a sua vontade humana, que se faça a vontade do Pai, Jesus aceita a sua morte redentora, para suportar os nossos pecados no seu corpo, no madeiro da Cruz (*Catecismo da Igreja Católica*, 612).

Quinto mistério:

Crucificação e morte de Jesus

“Então eles pegaram Jesus, que saiu carregando a cruz, rumo ao chamado ‘Lugar da Caveira’, que em hebraico se diz ‘Gólgota’. Foi aí que crucificaram Jesus, e com ele outros dois homens, um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos também mandou fazer uma inscrição e colocá-la no alto da cruz. Nela estava escrito: ‘Jesus Nazareno, Rei dos Judeus’ ” (Jo 19,16b-19).

A cruz é o único sacrifício de Cristo, mediador único entre Deus e o ser humano. De fato, fora da cruz, não há outra escada por onde se suba ao céu (*Catecismo da Igreja Católica*, 618).

MISTÉRIOS GLORIOSOS (quartas e domingos)

Primeiro mistério:

Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo

“No primeiro dia da semana, ainda de madrugada, as mulheres foram ao túmulo levando os aromas que tinham preparado. Encontraram removida a pedra do túmulo. Entraram, mas não encontraram o corpo do Senhor Jesus. E ficaram sem saber o que fazer. Eis que apareceram diante delas dois homens em roupas brilhantes. Cheias de medo, elas olhavam para o chão. Mas eles disseram a elas: ‘Por que vocês procuram entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui. Ressuscitou!’ ” (Lc 24,1-6).

O sepulcro vazio e os lençóis deixados no chão significam, por si mesmos, que o corpo de Cristo escapou aos laços da morte e da corrupção, pelo poder de Deus. E preparam os discípulos para o encontro com o Ressuscitado (*Catecismo da Igreja Católica*, 657).

Segundo mistério:

Ascensão gloriosa de Jesus ao céu

“Então Jesus os levou para fora da cidade, até Betânia. E, erguendo as mãos, os abençoou. E, enquanto os abençoava, afastou-se deles e era elevado ao céu. Eles ficaram ajoelhados diante dele, e depois voltaram a Jerusalém com grande alegria. E estavam sempre no Templo, louvando a Deus” (Jo 24,50-53).

A ascensão de Cristo marca a entrada definitiva da humanidade de Jesus no domínio celeste de Deus (*Catecismo da Igreja Católica*, 665).

Terceiro mistério:

Descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos

“Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um barulho como de vento muito forte, e encheu a casa toda onde eles estavam. E apareceram línguas como de fogo repartindo-se, e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes permitia expressar-se” (At 2,1-4).

O Espírito Santo, que Cristo-cabeça derrama sobre os seus membros, constrói, anima e santifica a Igreja. Ela é o sacramento da comunhão da Santíssima Trindade com o ser humano (*Catecismo da Igreja Católica*, 747).

Quarto mistério:

Assunção de Nossa Senhora ao céu

“Quem é essa que surge como a aurora, bela como a lua, brilhante como o sol e terrível como exército com bandeiras erguidas?” (Ct 6,10).

Terminado o curso da sua vida terrena, a santíssima Virgem Maria foi elevada em corpo e alma para a glória

do céu, onde participa já na glória da ressurreição de seu Filho, antecipando a ressurreição de todos os membros de seu Corpo (*Catecismo da Igreja Católica*, 974).

Quinto mistério:

Coroação de Nossa Senhora

“Um grande sinal apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas” (Ap 12,1).

A Virgem Imaculada, preservada de toda a mancha da culpa original, foi exaltada pelo Senhor como Rainha, para assim se conformar mais plenamente com o seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte (*Catecismo da Igreja Católica*, 966).

MISTÉRIOS LUMINOSOS (quintas)

Primeiro mistério:

Batismo de Jesus no rio Jordão

“Naquele tempo, Jesus foi da Galileia para o Jordão, ao encontro de João, para ser batizado por ele. João, porém, tentava impedi-lo, dizendo: ‘Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?’ Contudo, Jesus lhe respondeu: ‘Deixe por enquanto, pois é assim que devemos cumprir toda a justiça.’ Então João concordou. Batizado, Jesus logo subiu da água. Eis que se abriram para ele os

céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E uma voz vinda dos céus dizia: ‘Este é o meu Filho amado, em quem eu me agrado’ ” (Mt 3,13-17).

Da parte de Jesus, o seu batismo é a aceitação e a inauguração da sua missão de Servo sofredor. Deixa-se contar entre o número dos pecadores. É já “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, e antecipa já o batismo da sua morte sangrenta (*Catecismo da Igreja Católica*, 536).

Segundo mistério:

Milagre nas bodas de Caná

“Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia, e aí estava a Mãe de Jesus. Também Jesus foi convidado para o casamento, junto com seus discípulos. Faltou vinho, e a Mãe de Jesus lhe disse: ‘Eles não têm mais vinho!’ Jesus respondeu: ‘Mulher, que temos a ver com isso? Minha hora ainda não chegou.’ A Mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: ‘Façam o que ele acaso disser’ ” (Jo 2,1-5).

No início de sua vida pública, Jesus realiza o seu primeiro sinal – a pedido de sua Mãe – por ocasião de uma festa de casamento. A Igreja atribui grande importância à presença de Jesus nas bodas de Caná. Ela vê nesse fato a confirmação da bondade do matrimônio e o anúncio de que, doravante, o matrimônio seria um sinal importante da presença de Cristo (*Catecismo da Igreja Católica*, 1613).

Terceiro mistério:

Anúncio do Reino de Deus

“Depois que João foi preso, Jesus se dirigiu para a Galileia, pregando o evangelho de Deus. Ele dizia: ‘O tempo se cumpriu, e o Reino de Deus está perto. Arrependam-se e acreditem no evangelho’ ” (Mc 1,14-15).

Todos são chamados a entrar no Reino de Deus. Anunciado primeiro aos filhos de Israel, este Reino messiânico destina-se a acolher as pessoas de todas as nações. Para ter acesso a ele, é preciso acolher a Palavra de Jesus (*Catecismo da Igreja Católica*, 543).

Quarto mistério:

Transfiguração de Jesus

“Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou a um lugar à parte, a uma alta montanha. E se transfigurou diante deles. Seu rosto brilhava como o sol, e suas roupas ficaram brancas como a luz. Eis que lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: ‘Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias’. Ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E da nuvem uma voz dizia: ‘Este é o meu Filho amado, em quem encontro o meu agrado. Ouçam-no’ ” (Mt 17,1-5).

Por um momento, Jesus mostra a sua glória divina, confirmando, assim, a confissão de Pedro. Mostra tam-

bém que, para “entrar na sua glória”, tem de passar pela cruz em Jerusalém (*Catecismo da Igreja Católica*, 555).

Quinto mistério: Instituição da Eucaristia

“Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus pegou o pão, e dando graças o partiu e disse: ‘Isto é o meu corpo, que é para vocês. Façam isto em memória de mim’. Do mesmo modo, depois de cear, pegou também o cálice e disse: ‘Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que dele beberem, façam isto em memória de mim’ ” (1Cor 11,23-26).

A Eucaristia é o coração da vida da Igreja, porque nela Cristo associa a sua Igreja e todos os seus membros ao seu sacrifício de louvor e de ação de graças, oferecido ao Pai uma vez por todas na cruz; por este sacrifício, ele derrama as graças da salvação sobre o seu corpo, que é a Igreja (*Catecismo da Igreja Católica*, 1407).

Agradecimento

Infinitas graças vos damos, soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos, agora e para sempre, tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo; e para mais vos obrigar, vos saudamos com uma Salve-Rainha.

Salve-Rainha

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos

de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria!

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Lembraí-vos (Oração de São Bernardo)

Lembraí-vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado a vossa assistência, e invocado o vosso socorro, fosse por vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança, a vós, ó Virgem entre todas singular, como à Mãe recorro, de vós me valho e, gemendo sob o peso dos meus pecados, me prostro a vossos pés. Não rejeiteis as minhas súplicas, ó Mãe do Verbo de Deus encarnado, mas dignai-vos de as ouvir propícia, e de me alcançar o que vos rogo. Amém.

Oração final

Maria, minha querida e terna Mãe, colocai vossa mão sobre minha cabeça. Guardai minha mente, coração e sentidos, para que eu não cometa o pecado. Santificai meus pensamentos, sentimentos, palavras e ações, para que eu possa agradar a vós e ao vosso Jesus e meu Deus. E assim, possa partilhar da vossa felicidade no céu. Jesus e Maria, dai-me vossa bênção: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

DIA 1º
SEXTA-FEIRA
São José Operário



Com alegria, iniciamos hoje o nosso caminho de devoção mariana. Dedicamos todo o mês de maio a Maria, Mãe de Deus. Honrar Maria é também honrar Jesus, pois não é possível olhar para Nossa Senhora sem ver nela o rosto misericordioso de seu Filho. Maria é o caminho mais seguro para se chegar a Jesus. Por isso, queremos passar todo este mês na “escola de Maria”: aprender com ela a obediência perfeita a Deus; aprender a guardar todas as coisas no coração; enfim, aprender da Mãe de Deus como ser bons e verdadeiros filhos e filhas. No primeiro dia do mês mariano, celebramos a memória de São José Operário. Com a Sagrada Família de Nazaré, queremos renovar o nosso “sim” a Deus. Entreguemos a ele todas as nossas preocupações, alegrias e projetos. Rezemos por todos os trabalhadores do nosso país, para que vivam com dignidade o seu trabalho. Rezemos também pelos milhares de desempregados, que vivem momentos difíceis, para que nunca lhes falte a esperança de dias melhores.

Mistérios dolorosos, página 7.

Evangelho do dia (Mateus 13,54-58)

Naquele tempo, voltando para sua terra, Jesus ensinava na sinagoga, de modo que se maravilhavam e diziam: “De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? Não é ele o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria?

Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não vivem todas entre nós? Então, de onde lhe vêm todas essas coisas?” E se escandalizavam por causa dele. Jesus, porém, lhes disse: “Não existe profeta sem honra, a não ser em sua terra e em sua casa”. E Jesus não fez aí muitos milagres, porque eles não tinham fé.

CATEQUESE MARIANA

Os textos que seguem foram retirados da Exortação Apostólica

“Signum Magnum”, do Papa São Paulo VI

Maria é Mãe da Igreja não apenas por ser Mãe de Jesus Cristo e sua muito íntima colaboradora na “nova economia – quando o Filho de Deus assume dela a natureza humana, para libertar o ser humano do pecado” mediante os mistérios da sua carne (LG 55) –, mas também porque “refulge em toda a comunidade dos eleitos como modelo de virtude” (LG 65). Como, na verdade, cada mãe humana não pode limitar a sua missão à geração de um novo ser humano, mas deve alargá-la à nutrição e à educação, assim se comporta também a Bem-aventurada Virgem Maria. Depois de ter participado no sacrifício redentor do Filho, e de maneira tão íntima que lhe fez merecer ser por ele proclamada Mãe não só do discípulo João, mas também – seja consentido afirmá-lo – do gênero humano, por aquele de algum modo representado, ela continua agora no céu a cumprir a missão que teve na terra de cooperadora no nascimento e desenvolvimento da vida divina em cada alma dos seres humanos remidos. Essa é uma consoladora verdade, que, por ser livre beneplácito de Deus sapientíssimo, faz parte integrante do mistério

da salvação humana; por isso ela deve ser considerada como de fé por todos os cristãos.

DIA 2
SÁBADO
Santo Atanásio



Meditando os evangelhos, podemos facilmente notar a insistência com que o Mestre nos fala do amor. Segundo suas palavras, essa é a virtude que nos deve distinguir e caracterizar como seus discípulos missionários. Embora os evangelistas pouco tenham escrito a respeito de Nossa Senhora, São João nos relata o primeiro milagre de Cristo, fazendo-nos ver, nessa ocasião, como Maria era simples, atenciosa, e como sabia amar os outros (cf. Jo 2,1-12). “Se vocês tiverem amor uns aos outros, todos vão reconhecer que vocês são meus discípulos” (Jo 13,35), assim nos falou o Mestre. Amor nos pensamentos, não julgando, não condenando ninguém, pois isso a Deus pertence; amor nas palavras e ações. Que Nossa Senhora nos ensine a praticar esse amor cristão, que nos deve distinguir sempre como verdadeiros seguidores de Cristo.

Mistérios gozosos, página 5.

Evangelho do dia (João 6,60-69)

Naquele tempo, muitos dos discípulos de Jesus, que o escutaram, disseram: “Essas palavras são duras demais. Quem pode continuar ouvindo isso?” Jesus sabia que seus discípulos estavam murmurando a respeito do que

ele tinha dito. E lhes disse: “Isso escandaliza vocês? E se vocês virem o Filho do Homem subir para o lugar onde estava antes? O Espírito é que dá a vida; a carne não serve para nada. As palavras que eu disse a vocês são espírito e vida. Mas entre vocês há alguns que não acreditam”. Jesus sabia, desde o início, quais eram os que não acreditavam e quem haveria de traí-lo. E continuou: “É por isso que eu disse: ‘Ninguém pode vir a mim, se isso não lhe for concedido pelo Pai’”. Por esse motivo, muitos discípulos voltaram atrás, e já não andavam com Jesus. Então Jesus disse aos Doze: “Será que vocês também não querem ir embora?” Simão Pedro respondeu-lhe: “A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. E nós acreditamos e sabemos que tu és o Santo de Deus”.

CATEQUESE MARIANA

De que modo Maria coopera no crescimento dos membros do Corpo Místico na vida da graça? Em primeiro lugar mediante a sua incessante súplica, inspirada por uma ardente caridade. A Virgem Santa, embora feliz pela visão da augusta Trindade, não se esquece de seus filhos que caminham como ela, outrora, na “peregrinação da fé” (LG 58). Contemplando-os em Deus e vendo bem as suas necessidades, em comunhão com Jesus Cristo que está “sempre vivo para interceder por eles” (Hb 7,25), deles se constitui Advogada, Auxiliadora, Amparo e Medianeira (cf. LG 62). Dessa sua ininterrupta intercessão junto do Filho pelo Povo de Deus, tem estado a Igreja desde os primeiros séculos persuadida, como testemunha esta antiquíssima antífona que, com algumas ligeiras

diferenças, faz parte da oração litúrgica tanto no Oriente como no Ocidente: “À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita”. Não se pense que a intervenção maternal de Maria traz prejuízo à eficácia predominante e insubstituível de Cristo, nosso Salvador; pelo contrário, ela tira a sua força da mediação de Cristo, e é dela uma prova luminosa (cf. LG 62).

DIA 3

DOMINGO

4º Domingo da Páscoa



Na ladainha de Nossa Senhora, a Igreja nos lembra da Virgem puríssima, livre de qualquer mancha de pecado. Desde toda a eternidade, ela estava nos planos de Deus, escolhida neste mundo a Mãe do Verbo feito homem. Essa dignidade lhe valeu o privilégio de ser isenta do pecado original desde o primeiro momento de sua existência, pois Deus não poderia permitir que a alma de sua Mãe Santíssima conhecesse a mancha de qualquer imperfeição. Essa é uma verdade que a Igreja sempre viu nas palavras dirigidas a Maria pelo Anjo que a saudou como a cheia de graça. Ela não o seria, se tivesse vindo ao mundo manchada com o pecado original. Nossa Senhora foi um contínuo ato de entrega à vontade divina. Seu único desejo era glorificar a Deus, cooperando com a sua vontade e dedicação nos planos divinos. Ela foi a Virgem puríssima, sem qualquer pecado.

Mistérios gloriosos, página 10.

Evangelho do dia (João 10,1-10)

Naquele tempo, disse Jesus: “Eu garanto a vocês: Aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. Para ele o porteiro abre a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz; ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. Depois que levou todas as suas ovelhas para fora, ele caminha na frente delas; e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Elas nunca vão seguir um estranho; ao contrário, vão fugir dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”. Jesus lhes apresentou esse enigma, mas eles não entenderam o que Jesus estava querendo dizer. Jesus continuou dizendo: “Eu garanto a vocês: Eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes; porém, as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”.

CATEQUESE MARIANA

Não se esgota, porém, no patrocínio junto do Filho, a cooperação da Mãe da Igreja no desenvolvimento da vida divina nas almas. Ela exerce sobre os seres humanos remidos outra influência: a do exemplo. Influência, na verdade, importantíssima, segundo a conhecida máxima: “As palavras movem, mas o exemplo arrasta”. Realmen-

te, tal como os ensinamentos dos pais adquirem eficácia bem maior se são apoiados pelo exemplo de uma vida dentro das normas da prudência humana e cristã, assim também a suavidade e o encanto das excelsas virtudes da Imaculada Mãe de Deus atraem de maneira irresistível os ânimos para a imitação do divino modelo, Jesus Cristo, de que ela foi a mais fiel imagem. Por isso o Concílio Vaticano II declarou: “A Igreja, refletindo piedosamente sobre Maria, e contemplando-a à luz do Verbo feito homem, cheia de respeito penetra mais e mais no íntimo do altíssimo mistério da Encarnação e vai tomando cada vez mais a semelhança do seu Esposo” (LG 65).

DIA 4
SEGUNDA-FEIRA
4ª Semana da Páscoa



Chamados e escolhidos pelo Mestre, os apóstolos o acompanhavam por toda parte, ouvindo sua doutrina e assistindo a seus milagres. Estavam convencidos de que ele era realmente o Messias prometido. Dada, porém, a ausência do Mestre, principalmente após a ascensão, foi Nossa Senhora quem passou a estar sempre com eles, preparando-os para o ministério que os esperava. Se hoje conhecemos a doutrina de Cristo, se pertencemos à sua Igreja, e podemos seguir o caminho da Verdade, nós o devemos, sim, ao trabalho e dedicação dos apóstolos, que deram sua vida pela pregação do evangelho. Mas não nos esqueçamos de que tudo devemos também àquela Mãe e Rainha, que, com seu exemplo e palavra, instruiu e

confortou os apóstolos na missão que deveriam desempenhar. Ela espera pelo nosso reconhecimento. E a melhor prova de gratidão que podemos dar à Rainha dos Apóstolos será nossa fidelidade, nosso amor a essa Igreja que ela viu nascer da paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Mistérios gozosos, página 5.

Evangelho do dia (João 10,11-18)

Naquele tempo, disse Jesus: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor expõe a sua vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor, a quem as ovelhas não pertencem, quando vê o lobo chegar, deixa as ovelhas e foge. Então o lobo ataca e dispersa as ovelhas. Isso porque se trata de um mercenário, que não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, e exponho a minha vida pelas ovelhas. Eu tenho ainda outras ovelhas, que não são deste curral. Também a elas eu devo conduzir; elas ouvirão a minha voz, e se tornarão um só rebanho com um só pastor. É por isto que o Pai me ama: porque eu dou a minha vida para recebê-la de novo. Ninguém tira a minha vida; eu a dou livremente. Tenho poder de dar a vida e tenho poder de recebê-la. Esse é o mandamento que recebi do meu Pai”.

CATEQUESE MARIANA

É bom ter presente que a eminente santidade de Maria não foi apenas um dom singular da liberalidade divina: foi também o fruto da contínua e generosa correspon-

dência da sua livre vontade às moções interiores do Espírito Santo. É por motivo da perfeita harmonia entre a graça divina e a atividade da sua natureza humana que a Virgem rendeu suprema glória à Santíssima Trindade e se tornou honra insigne da Igreja, que como tal a saúda na Sagrada Liturgia: “Tu és a glória de Jerusalém, tu és a alegria de Israel, tu és a honra do nosso povo”. Nas páginas do evangelho, admiramos os testemunhos de tão sublime harmonia. Maria, logo que obteve a certeza, pela voz do Anjo Gabriel, de que Deus a elegia para Mãe do seu Filho Unigênito, sem qualquer hesitação, deu o seu consentimento para uma obra na qual teria de empregar todas as energias da sua frágil natureza, declarando: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Desde esse momento, ela consagrou-se inteiramente ao serviço, não apenas do Pai celeste e do Verbo Encarnado, tornado seu Filho, mas também de todo o gênero humano, pois compreendeu bem que Jesus, além de salvar o seu povo da escravidão do pecado, seria o Rei de um reino messiânico, universal e eterno.

DIA 5

TERÇA-FEIRA

4ª Semana da Páscoa



“Jesus percorria todas as cidades e vilarejos, ensinando nas sinagogas deles, pregando o evangelho do Reino, e curando toda doença e toda enfermidade” (Mt 9,35), assim escreveu o evangelista São Mateus, lembrando a misericórdia e bondade com que o Mestre atendia a to-

dos os doentes que o procuravam. Um dos títulos mais antigos com que a piedade cristã invoca Nossa Senhora é o de “saúde dos enfermos”. Nossa Senhora dá saúde aos enfermos e intercede por todos nós. Peçamos pelos doentes do corpo, para que lhes seja devolvida a saúde, ou a compreensão e a conformidade para aceitarem a doença como um meio de se aproximarem de Deus. Que Maria também interceda pelos doentes da alma.

Mistérios dolorosos, página 7.

Evangelho do dia (João 10,22-30)

Estava acontecendo em Jerusalém a festa da Dedicção. Era inverno. Jesus caminhava pelo Templo, perto do pórtico de Salomão. Então os judeus o rodearam e lhe diziam: “Até quando irás deixar-nos em dúvida? Se tu és o Cristo, dize-nos claramente”. Jesus lhes respondeu: “Eu já disse, mas vocês não acreditam. As obras que eu faço em nome do meu Pai, são elas que dão testemunho de mim. Vocês, porém, não acreditam, porque não fazem parte das minhas ovelhas. Minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço, e elas me seguem. Eu dou vida eterna para elas, e elas nunca morrerão. Ninguém vai tirá-las da minha mão. O Pai, que as entregou a mim, é maior do que todos. Ninguém pode tirar nada da mão do Pai. Eu e o Pai somos um”.

CATEQUESE MARIANA

A vida da Imaculada Esposa de José, “virgem no parto e depois do parto” – como sempre acreditou e professou

a Igreja católica, e como convinha àquela que tinha sido elevada à dignidade incomparável da maternidade divina –, foi uma vida de perfeita comunhão com o Filho, partilhando com ele alegrias, dores e triunfos. E mesmo depois de Jesus subir ao céu, ficou unida a ele por ardentíssimo amor, enquanto cumpria com fidelidade a nova missão de Mãe espiritual do discípulo amado e da Igreja nascente. Pode-se afirmar, assim, que toda a vida da humilde serva do Senhor, desde o momento em que foi saudada pelo Anjo até a sua assunção em alma e corpo à glória celeste, foi uma vida de amoroso serviço. Associando-nos, portanto, aos Evangelistas, aos Padres e aos Doutores da Igreja, recordados pelo Concílio Vaticano II (LG, cap. 8), cheios de admiração, contemplamos Maria, firme na fé, pronta na obediência, simples na humildade, exultante no louvor do Senhor, ardente na caridade, forte e constante no cumprimento da sua missão até o holocausto de si própria, em plena comunhão de sentimentos com o seu Filho, que se imolava na cruz para dar aos seres humanos uma vida nova.

DIA 6
QUARTA-FEIRA
4ª Semana da Páscoa



Deus se fez homem para salvar o mundo. E, como homem, aceitou viver uma vida de sacrifícios e humilhações, a ponto de acabar morrendo numa cruz. Cooperando na obra da Redenção, como Mãe do Salvador, Nossa Senhora também aceitou todos os sofrimentos que a sua

missão lhe impôs, com uma admirável coragem. Como não dispensou a colaboração de sua Mãe Santíssima, Deus não dispensa a nossa cooperação para a salvação do mundo. Se todos pecamos, todos devemos dar a nossa parte de reparação. Sofrendo com seu Filho, Maria quis dar a Deus toda honra e glória que lhe foram possíveis, pois era a Mãe do Salvador. E nós temos que fazer o mesmo: glorificar ao Pai Eterno com a nossa vida de cada dia, oferecendo-lhe os nossos sofrimentos, como um louvor de reparação à sua glória infinita.

Mistérios gloriosos, página 10.

Evangelho do dia (João 12,44-50)

Naquele tempo, Jesus falou bem alto: “Quem acredita em mim, não é em mim que acredita, mas naquele que me enviou. E quem me vê, está vendo aquele que me enviou. Eu vim como luz para o mundo, para que não permaneça nas trevas todo aquele que acredita em mim. E se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgarei, porque não vim para condenar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeita e não acolhe as minhas palavras, já tem quem vai julgá-lo: a palavra que eu falei é que haverá de julgá-lo no último dia. Porque eu não falei por mim mesmo. O Pai que me enviou, ele é quem deu o mandamento sobre o que eu devia dizer e falar. E eu sei que o mandamento dele é vida eterna. Portanto, as coisas que digo, eu as digo conforme o Pai me disse”.

CATEQUESE MARIANA

Perante tanto esplendor de virtudes, o primeiro dever de quantos reconhecem na Mãe de Cristo o modelo da Igreja é o de, em união com ela, render graças ao Altíssimo por ter realizado em Maria tão grandes obras em benefício da humanidade inteira. Mas não basta. É igualmente dever de todos os fiéis tributarem à fidelíssima serva do Senhor um culto de louvor, de reconhecimento e de amor, uma vez que, segundo a sábia e suave disposição divina, o seu livre consentimento e a sua generosa cooperação nos desígnios de Deus tiveram e continuam a ter uma grande influência na realização da salvação humana (cf. LG 56). Por esse motivo, cada cristão pode fazer sua a invocação de Santo Anselmo: “Ó gloriosa Senhora, faz com que por ti mereçamos chegar até Jesus, teu Filho, que por teu intermédio se dignou descer até nós”.

DIA 7

QUINTA-FEIRA

4ª Semana da Páscoa



Maria foi a Senhora das dores não somente pelo muito que sofreu, mas principalmente porque soube sofrer e vencer os sofrimentos. Ela sabia que, como Mãe do Redentor, devia dar sua cooperação ao sacrifício redentor de Jesus. Aquela que não se julgava mais do que simples serva do Senhor, aceitou plenamente a vontade divina. Em toda a obra da Redenção, Maria se fez presente, sofrendo e glorificando a Deus com sua admirável conformidade. Ela foi Senhora das dores porque não desanimou, nem se

deixou vencer pelos sofrimentos; pelo contrário, amando imensamente a Deus, ela venceu todos os sofrimentos que a sua missão lhe impôs. Humanamente, o sofrimento nunca será para nós motivo de alegria. Mas, apoiados na fé, bendigamos a Deus pelo trabalho, lutas e sacrifícios de cada dia. Assim, não seremos vencidos, mas venceremos, a exemplo de Nossa Senhora.

Mistérios luminosos, página 12.

Evangelho do dia (Jo 13,16-20)

Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus lhes disse: “Eu garanto a vocês: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o apóstolo é maior do que aquele que o enviou. Se vocês entenderem isso, serão felizes se o praticarem. Eu não estou falando de todos vocês. Eu conheço aqueles que escolhi, mas é preciso que se cumpra o que está na Escritura: ‘Aquele que come pão comigo, é o primeiro a me trair!’ Desde agora estou dizendo isso a vocês, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês acreditem que Eu Sou. Eu lhes garanto: Quem receber aquele que eu enviar, estará recebendo a mim, e quem me receber estará recebendo aquele que me enviou”.

CATEQUESE MARIANA

É dever de todos os cristãos imitar com espírito reverente os exemplos de bondade que lhes foram deixados pela Mãe do céu. “Lembrem-se os fiéis de que a verdadeira devoção não consiste numa emoção estéril e passageira, mas nasce da fé, que nos faz reconhecer a grandeza

da Mãe de Deus e nos incita a amar filialmente a nossa Mãe e a imitar as suas virtudes” (LG 67). É a imitação de Jesus Cristo, sem dúvida, o régio caminho a percorrer para chegar à santidade absoluta do Pai celeste. Mas, se a Igreja católica sempre proclamou essa verdade tão sacrossanta, também afirmou que a imitação da Virgem Maria, longe de afastar as almas do fiel seguimento de Cristo, o torna mais amável, mais fácil; na verdade, havendo ela cumprido sempre a vontade de Deus, mereceu, em primeiro lugar, o elogio que Jesus Cristo dirige aos discípulos: “Aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe” (Mt 12,50).

DIA 8

SEXTA-FEIRA

4ª Semana da Páscoa



Quando nos lembramos da Mãe de Deus, vivendo a sua vida de pobreza e privações; quando a vemos sofrendo as perseguições que sofria o seu Filho; ou quando dela nos lembramos subindo ao Calvário, para acompanhar a agonia e morte de Jesus, nós nos consolamos, sabendo que ela, sem culpa alguma, sofreu muito mais do que nós. E no exemplo da sua coragem, do seu amor a Deus, encontramos aquela força que nos consola e anima, fazendo-nos passar por tudo com a mesma generosidade com que ela passou. Sua lembrança nos consola, e seu exemplo nos leva a aceitar todos os sofrimentos, não como um castigo, mas como uma reparação que devemos a Deus. Que Nossa Senhora nos conforte com o exemplo de sua

coragem, fazendo-nos aceitar o trabalho, as lutas e os sacrifícios como um louvor que humildemente oferecemos ao Pai.

Mistérios dolorosos, página 7.

Evangelho do dia (João 14,1-6)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Que o coração de vocês não fique perturbado. Vocês acreditam em Deus; acreditem em mim também. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu lhes teria dito; porque vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e tudo estiver preparado, voltarei e levarei vocês comigo, para que vocês também estejam onde eu estiver. E para onde eu vou, vocês conhecem o caminho”. Tomé lhe disse então: “Senhor, nós não sabemos para onde vais; como podemos conhecer o caminho?” Jesus lhe disse: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém chega ao Pai, a não ser por mim”.

CATEQUESE MARIANA

É também válida para a imitação de Cristo a norma geral: “Per Mariam ad Jesum” (Por Maria a Jesus). Não se perturbe, porém, a nossa fé, como se a intervenção de uma criatura em tudo semelhante a nós, menos no pecado, ofendesse a nossa dignidade pessoal e impedisse a nossa intimidade e a nossa relação imediata de adoração e de amizade com o Filho de Deus. Reconheçamos antes a “bondade de Deus nosso Salvador” (Tt 3,4), o qual, condescendendo com a nossa miséria tão afastada da sua

infinita santidade, nos quis ajudar a imitá-la, propondo-nos o modelo da pessoa humana de sua Mãe. Ela, na verdade, entre as criaturas humanas, oferece o exemplo mais brilhante e, ao mesmo tempo, mais perto de nós daquela perfeita obediência com a qual nos conformamos amorosa e prontamente aos desejos do Pai eterno; e o próprio Cristo, como bem sabemos, foi nesta plena adesão à vontade do Pai que disse estar o ideal supremo da sua conduta humana, ao declarar: “Eu faço sempre o que é do seu agrado” (Jo 8,29).

DIA 9
SÁBADO

4ª Semana da Páscoa



Apesar de todos os sofrimentos que marcam a nossa vida neste mundo, Deus não nos quer tristes, arrasados ou pessimistas. Ele não é o Deus da tristeza, para nos encher de medo e pavor, mas o Deus Pai que nos quer como filhos e filhas no seu amor e na sua paz. Por isso, São Paulo insistia, dizendo: “Alegrem-se sempre no Senhor” (Fl 4,4). Apesar de todos os sacrifícios que sempre a acompanharam, Nossa Senhora soube viver a sua paz interior, sua alegria santa e perfeita. Logo após o anúncio do Anjo, saudada por Isabel como a Mãe do Salvador, Maria respondeu com palavras de alegria e gratidão. No abandono e pobreza daquela estrebaria em Belém, ela se sentia imensamente feliz, diante daquela criancinha que era seu Filho, Deus feito homem. E quando teve de ir ao Calvário, ver seu filho agonizar e morrer numa cruz, ela

tudo suportou, sabendo que todo aquele sofrimento logo iria transformar-se na imensa alegria da ressurreição.

Mistérios gozosos, página 5.

Evangelho do dia (João 14,7-14)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Se vocês chegaram a me conhecer, conhecerão também o meu Pai. Desde agora vocês o estão conhecendo e vendo”. Filipe disse a Jesus: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso para nós é suficiente”. Jesus respondeu: “Já faz tanto tempo que estou no meio de vocês, e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me vê, está vendo o Pai. Como é que você pode dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Você não acredita que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que estou dizendo a vocês, não as digo por mim mesmo. É o Pai que permanece em mim, ele é quem realiza as suas obras. Acreditem em mim: Eu estou no Pai e o Pai está em mim. Se não for por outra razão, acreditem por causa destas obras. Eu garanto a vocês: Quem acredita em mim, fará as obras que eu faço, e fará obras maiores do que estas, porque eu vou para o Pai. E o que vocês pedirem em meu nome, eu vou fazer, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se vocês pedirem alguma coisa em meu nome, eu vou fazer”.

CATEQUESE MARIANA

Se contemplarmos a humilde Virgem de Nazaré na glória das suas prerrogativas e das suas virtudes, nós então a veremos refulgir ao nosso olhar como a “nova Eva”, a

excelsa “filha de Sião”, o vértice do Antigo Testamento e a aurora do Novo, na qual se realizou a “plenitude do tempo” (Gl 4,4), predestinado por Deus Pai para enviar o seu Filho Unigênito ao mundo. Na verdade, a Virgem Maria, mais do que todos os patriarcas e profetas, mais do que o “justo e piedoso” Simeão, implorou e obteve “a consolação de Israel, o Messias do Senhor” (cf. Lc 2,25-26), e saudou a sua vinda com o hino do “Magnificat”, quando ele desceu ao seu castíssimo seio, para nele assumir a nossa carne. Por isso, é em Maria que a Igreja aponta o exemplo do mais digno modo de receber no nosso espírito o Verbo de Deus, consoante a luminosa sentença de Santo Agostinho: “Mais bem-aventurada, pois, foi Maria em receber Cristo pela fé do que em conceber a carne de Cristo. A consanguinidade materna, de nada teria servido a Maria, se ela não se tivesse sentido mais feliz em acolher Cristo no seu coração, que no seu seio”. E ainda é nela que os cristãos podem admirar o exemplo de como realizar, com humildade insigne e grandeza de ânimo, a missão que a cada um neste mundo Deus confia, em ordem à sua própria salvação eterna e à do próximo.

DIA 10

DOMINGO

5º Domingo da Páscoa



Quem poderá imaginar toda a grandeza e sublimidade que Deus colocou num coração materno? Se isso nos é impossível, como imaginar a santidade e a perfeição daquela que não foi apenas uma mãe comum, mas a Mãe

do próprio Deus? Que esplêndido modelo de dedicação materna a Igreja nos apresenta nessa figura incomparável da Virgem Maria. Em todos os momentos de sua vida, ela soube ser a Mãe admirável, assumindo plenamente a responsabilidade pela missão que Deus lhe confiou. Nos braços de uma mãe é que se forma o que o mundo tem de mais precioso. Realmente, o futuro do mundo está nos braços daquelas que Deus quis não somente como esposas, mas também como mães de outras vidas. Que a Mãe de Deus, admirável na sua santidade, seja, para todas as mães, não somente uma protetora, mas também o modelo de desprendimento e dedicação que elas devem imitar.

Mistérios gloriosos, página 10.

Evangelho do dia (João 14,1-12)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Que o coração de vocês não fique perturbado. Vocês acreditam em Deus; acreditem em mim também. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu lhes teria dito; porque vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e tudo estiver preparado, voltarei e levarei vocês comigo, para que vocês também estejam onde eu estiver. E para onde eu vou, vocês conhecem o caminho”. Tomé lhe disse então: “Senhor, nós não sabemos para onde vais; como podemos conhecer o caminho?” Jesus lhe disse: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém chega ao Pai, a não ser por mim. Se vocês chegaram a me conhecer, conhecerão também o meu Pai. Desde agora vocês o estão conhecendo e vendo”. Filipe disse a Jesus: “Senhor, mos-

tra-nos o Pai, e isso para nós é suficiente”. Jesus respondeu: “Já faz tanto tempo que estou no meio de vocês, e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me vê, está vendo o Pai. Como é que você pode dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Você não acredita que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que estou dizendo a vocês, não as digo por mim mesmo. É o Pai que permanece em mim, ele é quem realiza as suas obras. Acreditem em mim: Eu estou no Pai e o Pai está em mim. Se não for por outra razão, acreditem por causa destas obras. Eu garanto a vocês: Quem acredita em mim, fará as obras que eu faço, e fará obras maiores do que estas, porque eu vou para o Pai”.

CATEQUESE MARIANA

Há uma mensagem de grande utilidade, que parece chegar hoje aos fiéis da parte daquela que é a Imaculada, a Toda Santa, a Cooperadora do Filho na obra da restauração da vida sobrenatural das almas (cf. LG 61). Contemplando devotamente Maria, conseguem dela estímulo à oração confiante, à prática da penitência, ao temor santo de Deus. E é igualmente nessa meditação mariana que eles ouvem ressoar aquelas palavras com que Jesus Cristo, anunciando estar perto o Reino dos Céus, dizia: “Arrependam-se e acreditem no evangelho” (Mc 1,15). O que deve ainda estimular mais os fiéis a imitar os exemplos da Virgem Santíssima é o fato de o próprio Jesus, tendo-nos dado Maria por Mãe, implicitamente apontou-a como modelo a imitar. De fato, é natural que os filhos tenham os mesmos sentimentos que as mães e reproduzam os seus méritos e virtudes. Portanto, assim como

cada um de nós pode repetir com São Paulo: “O Filho de Deus amou-me e entregou-se a si mesmo por mim” (Gl 2,20), do mesmo modo, com igual confiança, pode acreditar que o divino Salvador lhe deixou, também a ele, em herança espiritual a sua própria Mãe, com todos os tesouros de graça e de virtude de que a tinha cumulado, a fim de que os derramasse sobre nós, como efeito da sua poderosa intercessão e da nossa corajosa imitação.

DIA 11

SEGUNDA-FEIRA

5ª Semana da Páscoa



Qual a razão principal do culto que dedicamos a Nossa Senhora, o motivo da veneração que a Igreja lhe prestou através dos tempos? Como Mãe de Deus, nós a contemplamos acima de todas as criaturas, elevada à dignidade mais sublime que poderíamos imaginar. E, por isso, a Imaculada, que não conheceu sequer a mancha do pecado original, e cuja santidade excede a de todas as criaturas santas que já passaram, ou irão passar, por este mundo. Quem, mais do que ela, poderia merecer nosso culto e veneração? Ninguém, pois ela é a Mãe de Deus. Por mais que admiremos a sua grandeza, por maior que seja a veneração que lhe dedicamos, ela está acima de tudo e merece ainda muito mais pela dignidade a que Deus a elevou. E para ser dignos de uma mãe, que é a Mãe de Deus, não precisamos também santificar mais a nossa vida?

Mistérios gozosos, página 5.

Evangelho do dia (João 14,21-26)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Quem aceita os meus mandamentos e obedece a eles, esse é que me ama. E quem me ama, será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei a ele”. Judas, não o Iscariotes, lhe disse: “Senhor, o que aconteceu, que vais manifestar-te a nós, e não ao mundo?” Jesus respondeu dizendo-lhe: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará. Eu e meu Pai viremos e faremos nele nossa morada. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra que vocês ouvem não é minha, é do Pai que me enviou. São essas as coisas que tenho dito enquanto estou com vocês. Mas o Advogado, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu nome, ele ensinará a vocês todas as coisas e lembrará a vocês tudo o que eu lhes tenho dito”.

CATEQUESE MARIANA

A maternidade espiritual de Maria transcende o espaço e o tempo, e pertence à história universal da Igreja, porque nesta ela sempre esteve presente com a sua maternal assistência. Igualmente fica claro o sentido da afirmação, tão frequentemente repetida: a nossa época pode bem dizer-se “a era de Maria”. Se é verdade, com efeito, que hoje, por uma graça sublime do Senhor, vastas camadas do povo cristão compreendem mais profundamente o papel providencial de Maria Santíssima na história da salvação, isso não deve, todavia, fazer-nos pensar que as épocas passadas não entenderam de qualquer modo tal verdade, ou que as futuras poderão ignorá-la. Falando a verdade, todos os

períodos da história da Igreja se beneficiaram e não de beneficiar-se da presença maternal da Mãe de Deus, pois ela permanecerá sempre indissolúvelmente unida ao mistério do Corpo Místico, de cuja Cabeça está escrito: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8).

DIA 12

TERÇA-FEIRA

5ª Semana da Páscoa



Ao se despedir dos apóstolos, Jesus lhes disse: “Eu deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz”. Nossa Senhora foi, neste mundo, a alma que mais intensamente soube viver essa paz que o Salvador sempre desejou. Em meio aos trabalhos, lutas e sacrifícios que marcaram a sua vida, ela nunca perdeu a confiança e a serenidade interior, porque nunca deixou de viver em paz com seu Deus, com seu semelhante, e consigo mesma. Ela ainda era jovem, e vivia em Nazaré, na maior pobreza e simplicidade, quando recebeu do Anjo a notícia de que deveria ser a Mãe de Deus. Uma surpresa e uma tremenda responsabilidade: dar ao mundo o Messias prometido. Mas ela não se perturbou, nem perdeu a serenidade interior, respondendo com absoluta naturalidade: “Sou a serva do Senhor. Faça-se segundo a sua vontade”. E daquele dia em diante, nada mudou em sua vida; continuou confiante e tranquila nas mãos de Deus, como sempre vivera. E a vontade divina logo se manifestou, misteriosa, indecifrável, exigindo sacrifícios sem conta. A exemplo de Maria, sejamos pessoas que promovem a paz.

Mistérios dolorosos, página 7.

Evangelho do dia (João 14,27-31a)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Eu deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que lhes dou não é como a paz que o mundo dá. Que o coração de vocês não fique perturbado, nem tenha medo. Vocês ouviram o que eu disse: ‘Eu vou e voltarei para vocês’. Se vocês me amassem, ficariam alegres porque eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Agora eu lhes digo isso, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês acreditem. Já não vou falar muitas coisas a vocês. O chefe do mundo está chegando. Ele não tem nada a ver comigo, mas está vindo para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e faço tudo conforme o Pai me mandou”.

CATEQUESE MARIANA

Possa o Coração Imaculado de Maria brilhar doravante ante o olhar de todos os cristãos e cristãs como modelo de perfeito amor para com Deus e para com o próximo; que ele os conduza à frequência dos sacramentos, pelos quais as almas são purificadas das manchas do pecado e dele defendidas; os estimule, além disso, a reparar as inúmeras ofensas feitas à divina majestade; refulja, enfim, como estandarte de unidade e incite a aperfeiçoar os vínculos de fraternidade entre todos os cristãos no seio da única Igreja de Jesus Cristo, a qual, “guiada pelo Espírito Santo, honra a Virgem Maria como Mãe amantíssima, dedicando-lhe afeto de piedade filial” (LG 53).

DIA 13
QUARTA-FEIRA
Nossa Senhora de Fátima



Maria é a Virgem fiel. Com esse título, a Igreja nos quer lembrar a perfeita fidelidade com que Nossa Senhora soube servir a Deus pela prática de uma fé profunda, de uma inabalável confiança, e de um amor sem medida. Esse firme propósito de viver sempre segundo a vontade divina, ela já o havia manifestado no momento da anunciação. Sendo Nossa Senhora a criatura mais santa que Deus criou, compreendemos que tenha sido ela perfeítíssima na prática da fé, da esperança e do amor, virtudes essas que resumem toda a perfeição cristã. Firme na sua fé, e inabalável na sua esperança, ela soube viver o martírio da sua vida não somente com destemida coragem, mas também com um amor sem restrições. Porque amava imensamente a Deus, ela nunca se negou aos sacrifícios e renúncias que lhe impunha a sua missão. Hoje, lembramo-nos com especial carinho de Nossa Senhora de Fátima. Rezemos por todos os devotos espalhados pelo mundo.

Mistérios gloriosos, página 10.

Evangelho do dia (João 15,1-8)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não dá fruto em mim, o Pai o corta. Mas os ramos que dão fruto, ele os limpa, para que deem mais fruto

ainda. Vocês já estão limpos por causa da palavra que eu lhes falei. Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Da mesma forma que não pode dar fruto o ramo que não permanece na videira, também vocês não poderão dar fruto, se não permanecerem em mim. Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, dará muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não permanecer em mim será jogado fora como ramo, e vai secar. Esses ramos são recolhidos, atirados no fogo e queimados. Se vocês permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem, e isso lhes será concedido. A glória de meu Pai se manifesta nisto: que vocês deem muitos frutos e se tornem meus discípulos”.

CATEQUESE MARIANA

Em suas *Memórias* (III, n. 6), a Irmã Lúcia dá a palavra à Jacinta, que se beneficiara de uma visão: “Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não tem nada para comer? E o Santo Padre numa igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com ele?” Irmãos e irmãs, obrigado por me acompanhades! Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-lhe os seus filhos e filhas. Sob o seu manto, não se perdem; dos seus braços virá a esperança e a paz que necessitam e que suplico para todos os meus irmãos no batismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados. Queridos irmãos, rezamos a Deus com

a esperança de que nos escutem os homens; e dirigimo-nos aos homens com a certeza de que nos vale Deus. Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor (Papa Francisco – Santuário de Fátima, 13/05/2017).

DIA 14
QUINTA-FEIRA
São Matias, Apóstolo



Entre as práticas de devoção mariana, o santo rosário é certamente uma das mais antigas e recomendadas pela Igreja. Conhecida em todo o mundo, essa oração acabou sendo, em toda a parte, a oração dos fiéis por excelência. O rosário é uma prática de devoção que leva a marca do evangelho. Quanto às orações que o compõem: o Pai-nosso nos foi ensinado pelo próprio Cristo, como modelo de oração; e a Ave-Maria, na sua primeira parte, lembra-nos a saudação que o Anjo dirigiu a Nossa Senhora, no momento da anunciação, assim como as palavras com que Isabel saudou a Mãe do Salvador. Meditando diariamente alguma passagem da vida de Cristo, ou de sua Santa Mãe, estaremos aprendendo a viver sempre com mais fervor a nossa vida cristã.

Mistérios luminosos, página 12.

Evangelho do dia (João 15,9-17)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Da forma que meu Pai me amou, eu também amei a vocês: permaneçam no meu amor. Se vocês guardarem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu tenho guardado os mandamentos do meu Pai e permaneço no amor dele. Estou falando essas coisas a vocês para que a minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa. Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros, assim como eu amei a vocês. Ninguém tem amor maior do que alguém que dá a vida pelos amigos. Vocês são meus amigos, se fizerem o que estou mandando. Eu já não digo que vocês são servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz; eu chamei vocês de amigos, porque fiz vocês conhecerem tudo o que ouvi do meu Pai. Não foram vocês que me escolheram; fui eu que escolhi e orientei vocês, para que vão e deem fruto, e o fruto de vocês permaneça. Assim, qualquer coisa que vocês pedirem ao Pai em meu nome, ele lhes dará. É isto que eu ordeno a vocês: Amem-se uns aos outros”.

CATEQUESE MARIANA

Os textos que seguem foram retirados da Exortação Apostólica

“Marialis Cultus”, do Papa São Paulo VI

Maria é a Virgem que sabe ouvir, que acolhe a Palavra de Deus com fé; fé que foi, para ela, prelúdio e caminho para a maternidade divina, pois, como intuiu Santo Agostinho, “a Bem-aventurada Maria, acreditando, deu à luz Aquelle (Jesus) que, acreditando, concebera” (Sermão 215,4); na verdade, recebida do Anjo a resposta à sua dúvida

(cf. Lc 1,34-37), ela, cheia de fé e concebendo Cristo na sua mente, antes de o conceber no seu seio, disse: “Eis a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38); fé, ainda, que foi para ela motivo de beatitude e de segurança no cumprimento da promessa: “Feliz aquela que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido” (Lc 1,45); fé, enfim, com a qual ela, protagonista e testemunha singular da Encarnação, reconsiderava os acontecimentos da infância de Cristo, confrontando-os entre si, no íntimo do seu coração (cf. Lc 2,19.51). É isto que também a Igreja faz: na sagrada Liturgia, sobretudo, ela escuta com fé, acolhe, proclama e venera a Palavra de Deus, distribui-a aos fiéis como Pão de vida; à luz da Palavra, perscruta os sinais dos tempos, interpreta e vive os acontecimentos da história.

DIA 15

SEXTA-FEIRA

5ª Semana da Páscoa



Vendo junto à cruz sua Mãe, e perto o apóstolo João, Jesus agonizante disse à Virgem: “Eis aí o teu filho”. E, olhando para o apóstolo, disse: “Aí está tua mãe”. E, com o olhar, indicou-lhe Nossa Senhora. Ela é, sim, a nossa Rainha; mas é também a nossa Mãe espiritual. Foi o próprio Cristo quem nos confiou à sua proteção e ao seu amor. Com esse amor, ela nos acompanha agora, para que, vivendo com Deus a nossa vida terrena, com ele possamos viver também a nossa vida eterna. Isto é o que ela mais deseja para nós, pois que adianta ao ser humano possuir tudo neste mun-

do, se perder depois a sua eternidade? E a nossa vida eterna dependerá sempre da vida que agora soubermos viver. Vivendo com Deus neste mundo, com ele também iremos viver para sempre na sua glória. Que saibamos, portanto, ser dignos de Nossa Senhora, por uma vida sempre mais cristã. E ela não deixará de ser sempre a nossa Mãe.

Mistérios dolorosos, página 7.

Evangelho do dia (João 15,12-17)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros, assim como eu amei a vocês. Ninguém tem amor maior do que alguém que dá a vida pelos amigos. Vocês são meus amigos, se fizerem o que estou mandando. Eu já não digo que vocês são servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz; eu chamei vocês de amigos, porque fiz vocês conhecerem tudo o que ouvi do meu Pai. Não foram vocês que me escolheram; fui eu que escolhi e orientei vocês, para que vão e deem fruto, e o fruto de vocês permaneça. Assim, qualquer coisa que vocês pedirem ao Pai em meu nome, ele lhes dará. É isto que eu ordeno a vocês: Amem-se uns aos outros”.

CATEQUESE MARIANA

Maria é a Virgem dada à oração. Assim nos aparece ela, de fato, na visita à mãe do Precursor, quando o seu espírito se efunde em expressões de glorificação a Deus, de humildade, de fé e de esperança: tal é o “Magnificat” (cf. Lc 1,46-55), a oração por excelência de Maria, o cântico

dos tempos messiânicos no qual confluem a exultação do antigo e do novo Israel, pois, conforme parece querer sugerir Santo Ireneu, no cântico de Maria convergiu o júbilo de Abraão, que pressentia o Messias (cf. Jo 8,56) e ressoou, profeticamente antecipada, a voz da Igreja: “exultante, Maria clamava, em lugar da Igreja, profetizando: a minha alma glorifica o Senhor”. Esse cântico da Virgem Santíssima, na verdade, prolongando-se, tornou-se oração da Igreja inteira, em todos os tempos. Virgem em oração aparece Maria, também, em Caná, onde, ao manifestar ao Filho, com imploração delicada, uma necessidade temporal, obteve também um efeito de graça: que Jesus, ao realizar o primeiro dos seus “sinais”, confirmasse os discípulos na fé nele (cf. Jo 2,1-12). Por fim, ainda a última passagem biográfica relativa a Maria, descreve-a orante: os Apóstolos “perseveravam unânimes na oração, com algumas mulheres, entre as quais Maria, a Mãe de Jesus, e com os irmãos dele” (At 1,14).

DIA 16

SÁBADO

5ª Semana da Páscoa



Lembrando o início e os primeiros anos da Igreja neste mundo, podemos dizer que, se ela teve o seu Fundador, teve e continua tendo também a sua Mãe. Não foi a Virgem Santíssima que nos deu o Cristo, Cabeça desse Corpo Místico chamado Igreja? Não foi Nossa Senhora quem dela cuidou, durante anos, com seu trabalho e dedicação? Mãe de Cristo, ela também é Mãe de todos aqueles que,

como Igreja, formam o Cristo ainda presente no mundo através dos tempos. Por isso, ela nos foi dada por Mãe pelo Redentor da humanidade na cruz. Não foi, pois, sem motivo que, através dos séculos, a Igreja sempre soube contar com a proteção de sua Mãe. Com ela, enfrentou as perseguições dos primeiros séculos, como enfrenta ainda hoje as lutas e dificuldades contínuas. Sob essa proteção, a Igreja se refugiou, sempre que ameaçada pelas heresias. Sempre combatida, essa Igreja continuará no mundo através dos séculos, porque, fundada por Cristo, estará sempre sob os cuidados de Nossa Senhora.

Mistérios gozosos, página 5.

Evangelho do dia (João 15,18-21)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Se o mundo odeia vocês, saibam que primeiro odiou a mim. Se vocês fossem do mundo, o mundo amaria o que é dele. Mas, porque vocês não são do mundo, pois o fato de eu os ter escolhido é que separou vocês do mundo, por isso é que o mundo os odeia. Lembrem-se do que eu lhes disse: Um servo não é maior do que seu senhor. Se perseguiram a mim, vão perseguir a vocês também; se guardaram a minha palavra, vão guardar também a palavra de vocês. Farão essas coisas a vocês por causa do meu nome, pois não reconhecem aquele que me enviou”.

CATEQUESE MARIANA

Maria é a Virgem-Mãe, isto é, aquela que, “pela sua fé e obediência, gerou na terra o próprio Filho de Deus Pai,

sem ter conhecido varão, por obra e graça do Espírito Santo” (LG 63). Maternidade prodigiosa, constituída por Deus protótipo e modelo da fecundidade da Virgem-Igreja, a qual, por sua vez, “se torna também mãe, dado que, com a pregação e com o batismo, gera para vida nova e imortal os filhos concebidos por ação do Espírito Santo e nascidos de Deus” (LG 64). Com justeza, portanto, os antigos Padres ensinavam que a Igreja prolonga no sacramento do batismo a maternidade virginal de Maria.

DIA 17

DOMINGO

6º Domingo da Páscoa



Segundo São Paulo, desde a eternidade, fomos chamados por Deus para sermos figuras, reflexos de seu Filho feito homem. E o batismo nos colocou nessa obrigação de nos apresentarmos diante do mundo como “outros Cristos”. E como iremos realizar essa nossa vocação batismal? Imitando os santos, aprendendo com eles que são os nossos modelos. Mas, de modo especial, é de Nossa Senhora que devemos aprender, pois ela é o espelho de santidade. Ninguém como ela realizou, na própria vida, aquela perfeição que Cristo nos propôs como ideal. “Vocês são a luz do mundo” (Mt 5,14), foi o que o Mestre nos disse, lembrando que a nossa vida cristã deverá iluminar a outros, para que eles também possam conhecer e amar o Pai que está nos céus. Nossa Senhora não foi santa apenas para si mesma; o exemplo de suas virtudes continua brilhando diante de nós, para que saibamos praticá-las em nossa

vida. Mais do que todos os santos, ela foi e continua sendo a luz do mundo, para que dela todos possamos aprender. Entre todas as criaturas santas ela é, por excelência, o nosso espelho de santidade.

Mistérios gloriosos, página 10.

Evangelho do dia (João 14,15-21)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. Então eu pedirei ao Pai, e ele dará a vocês outro Advogado, que esteja com vocês para sempre. É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê, nem o conhece. Vocês o conhecem, porque ele permanece com vocês, e estará em vocês. Eu não os deixarei órfãos, mas voltarei para vocês. Mais um pouco, e o mundo não me verá, mas vocês me verão, porque eu vivo e vocês viverão. Nesse dia, vocês conhecerão que eu estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês. Quem aceita os meus mandamentos e obedece a eles, esse é que me ama. E quem me ama será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei a ele”.

CATEQUESE MARIANA

Maria é a Virgem oferente. No episódio da apresentação de Jesus no Templo (cf. Lc 2,22-35), a Igreja, guiada pelo Espírito Santo, descobriu, para além do cumprimento das leis respeitantes à oblação do primogênito (cf. Ex 13,11-16) e à purificação da mãe (cf. Lv 12,68), um mistério “salvífico” relativo à história da salvação, precisa-

mente: e em tal mistério realçou a continuidade da oferta fundamental que o Verbo encarnado fez ao Pai, ao entrar no mundo (cf. Hb 10,5-7); viu nele proclamada a universalidade da salvação, porque Simeão, ao saudar no Menino a luz para iluminar as nações e a glória de Israel (cf. Lc 2,32), reconhecia nele o Messias, o Salvador de todos; entendeu aí uma referência profética à Paixão de Cristo: é que as palavras de Simeão, as quais uniam num único vaticínio o Filho, “sinal de contradição” (Lc 2,34), e a mãe, a quem a espada haveria de trespassar a alma (cf. Lc 2,35), verificaram-se no Calvário. Mistério de salvação, portanto, que, nos seus vários aspectos, orienta o episódio da apresentação no Templo para o acontecimento “salvífico” da cruz.

DIA 18

SEGUNDA-FEIRA

6ª Semana da Páscoa



“Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarรก na escuridรกo, mas terรก a luz da vida” (Jo 8,12), assim falou o Mestre a seus discpulos. E porque foi Nossa Senhora quem deu essa luz da verdade ao mundo, os fiéis jรก dos primeiros séclos passaram a invocรก-la com o nome de Senhora da luz. Esse título de Senhora da luz nos vem lembrar nรกo somente aquela que nos deu Cristo, a luz eterna, mas também nos diz que Nossa Senhora é a luz que nos encaminha e nos leva até Deus. Maria soube cumprir sempre a sua missáo de mรกe, dando-nos aquela que é a luz, a sabedoria do Pai. E porque se deixou dirigir

sempre por essa luz da verdade eterna, ela é hoje para nós o mais luminoso e perfeito modelo de santidade. Quem a segue não caminha na escuridão.

Mistérios gozosos, página 5.

Evangelho do dia (João 15,26-16,4a)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Mas, quando vier o Advogado, que eu mandarei para vocês de junto do Pai, o Espírito da Verdade que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. Vocês também tratem de dar testemunho de mim, porque vocês estão comigo desde o começo. Eu tenho falado todas essas coisas, para que vocês não fiquem escandalizados. Vão excluir vocês das sinagogas. E vai chegar a hora quando alguém, matando vocês, julgará estar prestando culto a Deus. Farão isso porque não conhecem nem ao Pai nem a mim. Eu lhes tenho falado essas coisas para que, quando chegar a hora, vocês se lembrem do que eu disse”.

CATEQUESE MARIANA

A Igreja, sobretudo a partir dos séculos da Idade Média, entreviu no coração da Virgem Maria, que leva o Filho a Jerusalém “para o oferecer ao Senhor” (cf. Lc 2,22), uma vontade oblativa, que transcendia o sentido ordinário do rito. Dessa intuição temos um testemunho na afetuosa oração de São Bernardo: “Oferece, Virgem Santa, o teu Filho e apresenta ao Senhor o fruto bendito do teu ventre. Sim! Oferece a hóstia santa e agradável a Deus, para reconciliação de todos nós!” Essa união da Mãe com o

Filho na obra da Redenção (cf. LG 57) alcança o ponto culminante no Calvário, onde Cristo “se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha” (Hb 9,14), e onde Maria esteve de pé, junto à cruz (cf. Jo 19,25), “sofrendo profundamente com o seu Unigênito e associando-se com ânimo maternal ao seu sacrifício, consentindo amorosamente na imolação da vítima que ela havia gerado” (LG 58), e oferecendo-a também ela ao eterno Pai. Para perpetuar ao longo dos séculos o sacrifício da cruz, o divino Salvador instituiu o sacrifício eucarístico, memorial da sua morte e ressurreição, e confiou-o à Igreja, sua Esposa (cf. SC 47), a qual, sobretudo no domingo, convoca os fiéis para celebrar a Páscoa do Senhor, até que ele torne o que a mesma Igreja faz em comunhão com os Santos do céu e, em primeiro lugar, com a Bem-aventurada Virgem Maria, de quem imita a caridade ardente e a fé inabalável.

DIA 19

TERÇA-FEIRA

6ª Semana da Páscoa



O Mestre já nos ensinou: “Eu sou o Caminho” (Jo 14,6). Nossa Senhora também viveu neste mundo realizando a sua viagem para a eternidade. Ela também passou por este vale de lágrimas, vencendo sacrifícios e dificuldades, e isso porque soube trilhar sempre o caminho certo da fé, da esperança e do amor a Deus e aos irmãos e irmãs. Peçamos a Nossa Senhora que nos proteja em todas as nossas viagens. Vivendo intensamente a nossa vida cristã,

iremos merecer a companhia de Maria para essa viagem que nos deve levar até a eternidade. Sendo ela nossa Mãe, sua proteção estará sempre conosco.

Mistérios dolorosos, página 7.

Evangelho do dia (João 16,5-11)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Mas agora eu vou para junto daquele que me enviou. E ninguém de vocês pergunta: ‘Para onde vais?’ Mas, porque agora estou falando dessas coisas, a tristeza tomou conta do coração de vocês. No entanto, eu lhes digo a verdade: É melhor para vocês que eu vá, porque, se eu não for, o Advogado não virá para vocês. Mas, se eu for, eu o enviarei para vocês. E quando ele vier, vai convencer o mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento. A respeito do pecado, porque não acreditam em mim. A respeito da justiça, porque eu vou para junto do Pai e vocês não me verão mais. A respeito do julgamento, porque o chefe deste mundo está condenado”.

CATEQUESE MARIANA

Exemplar de toda a Igreja, no exercício do culto divino, Maria é também, evidentemente, Mestre de vida espiritual para cada um dos cristãos. Assim, bem cedo os fiéis começaram a olhar para Maria, a fim de, como ela, fazerem da própria vida um culto a Deus, e do seu culto um compromisso vital. Já no século IV, Santo Ambrósio, ao falar aos fiéis, lhes recomendava que em cada um deles houvesse a alma de Maria, para glorificarem a Deus:

“Que em cada um de vós haja a alma de Maria para bendizer o Senhor; e em cada um de vós esteja o seu espírito, para exultar em Deus!” Mas Maria é modelo, sobretudo, daquele culto que consiste em fazer da própria vida uma oferenda a Deus: doutrina antiga e perene essa, que cada um de nós pode ouvir repetir, se prestar atenção aos ensinamentos da Igreja, mas que poderá entrever também se der ouvidos à palavra da mesma Virgem Santíssima, quando ela, antecipando em si a estupenda petição da oração dominical, “seja feita a tua vontade” (Mt 6,10), respondeu ao mensageiro de Deus: “Eis a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). E o “sim” de Maria é, para todos os cristãos, lição e exemplo, para fazerem da obediência à vontade do Pai o caminho e o meio da própria santificação.

DIA 20

QUARTA-FEIRA

São Bernardino de Sena



Maria tudo pode alcançar com as suas súplicas de mãe. Para sermos atendidos por Nossa Senhora, vejamos com que disposições devemos pedir. Antes de tudo, nossas orações devem ser feitas com fé profunda no poder infinito de Deus, que tudo pode em favor de seus filhos e filhas. Além disso, com grande confiança na intercessão de Maria, que, sendo nossa Mãe, não deixará de interceder por nós; com muita humildade, reconhecendo que nada podemos exigir de Deus; e com grande conformidade, pois Deus saberá atender nossos pedidos quando e como ele

achar melhor para nós. Ninguém é tão bom Pai como Deus para querer aquilo que mais convém aos seus filhos e filhas. Que toda a nossa vida seja digna daquele que devemos amar como Pai, e servir como Deus. Essa há de ser a melhor maneira para merecermos sempre a intercessão de Nossa Senhora em nosso favor.

Mistérios gloriosos, página 10.

Evangelho do dia (João 16,12-15)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Ainda tenho muitas coisas para lhes dizer, mas agora vocês não têm condição de suportar. Quando ele vier, o Espírito da Verdade, ele mesmo guiará vocês em toda a verdade, porque não falará em seu próprio nome, mas vai falar as coisas que tiver ouvido e anunciará a vocês as coisas que estão para vir. Ele me glorificará, porque vai receber do que é meu, e o anunciará a vocês. Todas as coisas que o Pai tem são minhas. Por isso é que eu disse: Ele vai receber do que é meu, e o anunciará a vocês”.

CATEQUESE MARIANA

É importante observar bem como a Igreja procura traduzir as diversas relações que a unem a Maria, em outras tantas atitudes culturais, diversas e eficazes: em veneração profunda, quando reflete na dignidade singular da Virgem Santíssima, que, por obra do Espírito Santo, se tornou Mãe do Verbo Encarnado; em amor ardente, quando considera a maternidade espiritual de Maria para com todos os membros do Corpo Místico; em in-

vocação confiante, quando experimenta a necessidade de intercessão da sua advogada e auxiliadora (cf. LG 62); em serviço amoroso, quando descobre na humilde serva do Senhor, a Rainha da misericórdia e a Mãe da graça; em imitação operosa, quando contempla a santidade e as virtudes da “cheia de graça” (Lc 1,28); em admiração comovida, quando vê nela, “como em imagem puríssima, o que ela, toda ela, deseja e espera com alegria ser” (SC 103); em estudo atento, quando vislumbra na cooperadora do Redentor, já participando plenamente dos frutos do mistério pascal, a realização profética do seu futuro, pela qual aspira, até o dia em que, purificada de qualquer mancha ou ruga (cf. Ef 2,27), se tornará como uma esposa adornada para o seu Esposo, Jesus Cristo (cf. Ap 21,2).

DIA 21

QUINTA-FEIRA

6ª Semana da Páscoa



Nossa Senhora sabe que todos nós somos peregrinos neste mundo, a caminho da eternidade que nos espera. E ela, que também viveu neste vale de lágrimas, conhece de perto as lutas e dificuldades que devemos enfrentar nesse caminho, que irá nos levar até a posse definitiva de Deus. Daí a sua proteção em nosso favor. Cristo agonizante nos entregou aos seus cuidados, e ela se responsabilizou por aqueles que recebeu como filhos e filhas. Por isso, o seu amor não nos abandona, para que, através das provas e sofrimentos desta vida, possamos todos chegar à salvação final. A fim de que a Virgem seja um dia para nós a

porta do céu, não basta que lhe tenhamos uma devoção passageira, ou que dela nos lembremos apenas para pedir. Ela deve ser lembrada, sim, como nossa Mãe, mas principalmente como modelo de virtude, que devemos imitar e seguir.

Mistérios luminosos, página 12.

Evangelho do dia (João 16,16-20)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Daqui a pouco vocês não me verão mais; porém, mais um pouco de tempo, e vocês tornarão a me ver”. Os discípulos então disseram uns aos outros: “O que é isso que ele está dizendo: ‘Daqui a pouco vocês não me verão mais; porém, mais um pouco de tempo, e vocês tornarão a me ver’? E ainda: ‘Porque eu vou para o Pai?’” E diziam: “O que é esse ‘um pouco’? Não entendemos o que ele está falando”. Jesus percebeu que estavam querendo perguntar. E disse: “Vocês estão discutindo porque eu falei: ‘Daqui a pouco vocês não me verão mais; porém, mais um pouco de tempo, e vocês tornarão a me ver’? Eu lhes garanto: Vocês vão chorar e se lamentar, mas o mundo vai se alegrar. Vocês ficarão angustiados, mas a angústia de vocês se transformará em alegria”.

CATEQUESE MARIANA

A Bíblia, ao apresentar de modo admirável o desígnio de Deus relativamente à salvação dos seres humanos, acha-se toda ela impregnada do mistério do Salvador e encerra também, sem dúvida, desde o Gênesis até o Apo-

calipse, referências àquela que foi Mãe e Cooperadora do mesmo Salvador. Não desejaríamos, no entanto, que o cunho bíblico se limitasse a um uso diligente de textos e símbolos sapientemente tirados das mesmas Sagradas Escrituras; essa característica comporta algo mais: requer, efetivamente, que as fórmulas de oração e os textos destinados ao canto assumam os termos e a inspiração da Bíblia; e exige, sobretudo, que o culto à Virgem Santíssima seja permeado pelos grandes temas da mensagem cristã, a fim de que os féis, ao mesmo tempo que veneram aquela que é a “Sede da Sabedoria”, sejam também eles iluminados pela luz da Palavra divina e levados a agir segundo os ditames do Verbo encarnado.

DIA 22

SEXTA-FEIRA

Santa Rita de Cássia



Não é certamente sem motivo que, invocando Nossa Senhora como Mãe de Jesus Cristo, a Igreja, logo em seguida, lhe dá o título de Mãe da Divina Graça. Com isso, a Igreja quer nos lembrar que foi Maria quem, com Jesus, nos deu a graça da salvação, a presença de Deus entre nós. Sabemos que Deus é o autor único, a única fonte de todas as graças. Assim como, por intermédio de Nossa Senhora, Deus nos deu seu Filho Jesus, e com ele a salvação, assim também é por meio de Maria que Deus nos concede todas as graças que lhe pedimos. Depois que o Salvador nos deu por Mãe a sua própria Mãe, podemos concluir que ele quis colocar, entre a justiça divina e as nossas culpas, um refúgio para

os pecadores, uma distribuidora de todos os favores que pedimos. Mãe de Deus, ela é Senhora de todas as graças que o Pai quer conceder a seus filhos e filhas.

Mistérios dolorosos, página 7.

Evangelho do dia (João 16,20-23a)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Eu lhes garanto: Vocês vão chorar e se lamentar, mas o mundo vai se alegrar. Vocês ficarão angustiados, mas a angústia de vocês se transformará em alegria. Quando a mulher está para dar à luz, fica angustiada, porque chegou a sua hora. Mas, quando a criança nasce, ela nem se lembra da aflição, por causa da alegria, pois um ser humano foi dado ao mundo. Agora vocês também estão angustiados. Mas eu logo os verei, e seus corações se alegrarão, e essa alegria ninguém vai tirar de vocês. Nesse dia, vocês não me farão mais perguntas”.

CATEQUESE MARIANA

A Virgem Maria foi sempre proposta pela Igreja à imitação dos fiéis, não exatamente pelo tipo de vida que ela levou ou, menos ainda, por causa do ambiente sociocultural em que se desenrolou a sua existência, hoje superado quase por toda a parte; mas, sim, porque, nas condições concretas da sua vida, ela aderiu total e responsabilmente à vontade de Deus (cf. Lc 1,38); porque soube acolher a sua Palavra e pô-la em prática; porque a sua ação foi animada pela caridade e pelo espírito de serviço; e porque, em suma, ela foi a primeira e a mais perfeita discípula de Cristo, o que, naturalmente, tem um valor exemplar uni-

versal e permanente. Deve-se considerar coisa normal, aliás, que as gerações cristãs que se sucederam, em quadros socioculturais diversos, ao contemplarem a figura e a missão de Maria, qual nova mulher e perfeita cristã, que reuniu em si as situações mais características da vida feminina – porque virgem, esposa e mãe –, tenham visto na Mãe de Jesus o tipo eminente da condição feminina e o exemplar limpidíssimo da vida evangélica, e tenham expresso esses seus sentimentos segundo as categorias e as representações próprias da sua época.

DIA 23

SÁBADO

6ª Semana da Páscoa



Maria, refúgio dos pecadores, rogai por nós! Assim rezamos todos com a Igreja, pois, diante da justiça eterna, todos somos pecadores. E assim rezando, pedimos a nossa Mãe Santíssima que desperte a nossa consciência para nos afastarmos de tudo o que Deus desaprova. Pedimos que ela nos dê a coragem necessária para sabermos renunciar a tudo o que nos prende ao pecado. Uma consciência limpa só pode nos dar a paz e a confiança; mas uma consciência carregada só pode nos trazer inquietude e remorso. Peçamos a Nossa Senhora que não deixe viver em paz com o pecado, mas desperte sempre a nossa consciência para podermos viver sempre na paz e na amizade com Deus.

Mistérios gozosos, página 5.

Evangelho do dia (Jo 16,23b-28)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Eu lhes garanto: O que vocês pedirem a meu Pai em meu nome, ele vai lhes dar. Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa. Até agora tenho falado com vocês através de enigmas. Está chegando a hora em que já não falarei assim, mas falarei a vocês claramente a respeito do Pai. Nesse dia, vocês pedirão em meu nome, e não será preciso que eu peça ao Pai em favor de vocês, pois o próprio Pai os ama, porque vocês me amaram e acreditaram que eu saí de junto de Deus. Eu saí de junto do Pai e vim ao mundo; agora estou deixando o mundo e voltando para o Pai”.

CATEQUESE MARIANA

A mulher contemporânea, desejosa de participar com poder de decisão nas opções da comunidade, contemplará com íntima alegria a Virgem Santíssima, que, assumida para o diálogo com Deus, dá o seu consentimento ativo e responsável (cf. LG 56), não para a solução de um problema contingente, mas sim da “obra dos séculos”, como foi designada com justeza a Encarnação do Verbo; dar-se-á conta de que a escolha do estado virginal por parte de Maria, que no desígnio de Deus a dispunha para o mistério da Encarnação, não foi um ato de fechar-se a qualquer dos valores do estado matrimonial, mas constituiu uma opção corajosa, feita para se consagrar totalmente ao amor de Deus; verificará, com grata surpresa, que Maria de Nazaré, apesar de absolu-

tamente abandonada à vontade do Senhor, longe de ser uma mulher passivamente submissa ou de uma religiosidade alienante, foi, sim, uma mulher que não duvidou em acreditar que Deus é defensor dos humildes e dos oprimidos, e derruba dos seus tronos os poderosos do mundo (cf. Lc 1,51-53); e reconhecerá em Maria, que é “a primeira entre os humildes e os pobres do Senhor” (cf. LG 55), uma mulher forte, que conheceu de perto a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio (cf. Mt 2,13-23), situações essas que não podem escapar à atenção de quem quiser responder, com Espírito evangélico, às energias libertadoras do homem e da sociedade; e não lhe aparecerá Maria, ainda, como uma Mãe ciosamente voltada só para o próprio Filho divino, mas sim como aquela Mulher que, com a sua ação, favoreceu a fé da comunidade apostólica, em Cristo (cf. Jo 2,1-12), e cuja função materna se dilatou, vindo a assumir no Calvário dimensões universais.

DIA 24

DOMINGO

Ascensão do Senhor



“Felizes os puros no coração, porque verão a Deus” (Mt 5,8), assim falou o Mestre. Com sua vida e com sua doutrina, Cristo nos garantiu que o Reino dos céus é daqueles que, desapegados e desprendidos, nada mais querem a não ser a infinita riqueza de Deus. Foi essa pobreza que Nossa Senhora praticou durante a sua vida. Nada possuindo deste mundo, ela também não viveu procurando

o que o mundo podia lhe dar, simplesmente porque o seu único desejo era viver com Deus e para Deus. O mais não lhe interessava. Senhora da pobreza, nada possuía. Mas era, diante de Deus, a criatura mais rica deste mundo: rica em virtudes, cheia da graça e, por isso, dona de uma esplêndida riqueza espiritual.

Mistérios gloriosos, página 10.

Evangelho do dia (Mateus 28,16-20)

Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galileia, à montanha que Jesus lhes havia indicado. Ao vê-lo, ajoelharam-se diante dele. No entanto, alguns duvidaram. Jesus se aproximou e lhes disse: “Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Vão, portanto, e façam que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo o que lhes ordenei. Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos”.

CATEQUESE MARIANA

A figura da Virgem Santíssima não desilude algumas aspirações profundas dos homens do nosso tempo, e até lhes oferece o modelo acabado do discípulo do Senhor: obreiro da cidade terrena e temporal, e, simultaneamente, peregrino em direção à cidade celeste e eterna; promotor da justiça que liberta o oprimido e da caridade que socorre o necessitado, mas, sobretudo, testemunha operosa do amor, que educa Cristo nos corações. Depois de haver apresentado, assim, essas diretrizes, em ordem a

favorecer o desenvolvimento harmonioso do culto à Mãe do Senhor, julgamos oportuno chamar a atenção para algumas atitudes culturais errôneas. O Concílio Vaticano II já denunciou, autorizadamente, tanto o exagero de conteúdos ou de formas, que vai até o ponto de falsear a doutrina, como a mesquinhez de mente que chega a obscurecer a figura e a missão de Maria; de igual modo alguns desvios culturais: a vã credulidade, que a uma aplicação séria substitui o dar-se facilmente a práticas apenas exteriores; o estéril e passageiro impulso do sentimento, tão alheio ao estilo evangélico, que exige esforço perseverante e efetivo (cf. LG 67). Nós reiteramos a deploração dessas coisas: não são formas em harmonia com a fé católica e, por conseguinte, não devem subsistir no culto católico.

DIA 25

SEGUNDA-FEIRA

7ª Semana da Páscoa



Um dia o Mestre lembrou aos seus discípulos: “Até mesmo os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados” (Mt 10,30). Assim ele falou para nos ensinar que Deus conhece tudo o que pode acontecer em nossa vida, pois nada escapa à sua infinita sabedoria. No dia em que Nossa Senhora foi a Jerusalém, para a apresentação do Menino Jesus no Templo, ela encontrou-se ali com o velho profeta Simeão, que lhe anunciou: “Eis que este menino será causa de queda e reerguimento de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a você, uma espada vai

atravessar sua alma” (Lc 2,34-35). Essa profecia, Nossa Senhora a levou consigo, de volta para sua casa. Não a esqueceu, pois os sofrimentos logo começaram a transformar a sua vida num verdadeiro martírio. Ao longo de sua vida, Maria levou sempre consigo a lembrança daquela espada de dor que devia lhe rasgar o coração. Ela nos ensinou a viver nas mãos do Pai.

Mistérios gozosos, página 5.

Evangelho do dia (João 16,29-33)

Naquele tempo, os discípulos disseram a Jesus: “Agora estás falando claramente, sem enigmas. Agora sabemos que tu sabes todas as coisas, e que não tens necessidade de que alguém te faça perguntas. Nós acreditamos que tu saíste de junto de Deus”. Jesus lhes respondeu: “Agora vocês acreditam? Vem a hora, e já chegou, em que vocês serão espalhados, cada um para o seu lado, e me deixarão sozinho. Mas eu não estou sozinho, pois o Pai está comigo. Eu estou falando essas coisas, para que vocês tenham paz em mim. Neste mundo vocês terão aflições, mas tenham coragem: Eu venci o mundo”.

CATEQUESE MARIANA

A finalidade última do culto à Bem-aventurada Virgem Maria é glorificar a Deus e levar os cristãos a se aplicarem numa vida absolutamente conforme a sua vontade. Os filhos da Igreja, na verdade, quando, juntando as suas vozes à da mulher anônima do Evangelho, enaltecem a Mãe de Jesus ao exclamarem, dirigindo-se ao

mesmo Jesus, “Feliz o ventre que te carregou e os seios que te amamentaram!” (Lc 11,27), serão induzidos a considerarem a grave resposta do divino Mestre: “Felizes, antes, os que ouvem a Palavra de Deus e a seguem” (Lc 11,28). E essa resposta, se por um lado redundava num patente louvor à Santíssima Virgem, como a interpretaram alguns Santos Padres e o Concílio Vaticano II o confirmou (cf. LG 58), por outro lado ressoa para nós também como uma advertência a vivermos os mandamentos de Deus, e é como que o eco de outras admoestações do divino Salvador: “Nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor!’ entrará no Reino dos Céus, e sim aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus” (Mt 7,21); “Vocês são meus amigos, se fizerem o que estou mandando” (Jo 15,14).

DIA 26
TERÇA-FEIRA
São Filipe Néri



Devido à sua dignidade e perfeição, Nossa Senhora foi neste mundo a criatura que Deus mais amou. No entanto, ela foi também a criatura que mais sofreu. Como Redentor do mundo, seu Filho teve que viver uma vida de contínuos sofrimentos. E se essa foi a vida de Cristo, outra não poderia ser a vida de sua Santa Mãe. Temos muito que aprender de Nossa Senhora em sua vida de sofrimentos. Como Rainha dos mártires, ela nos fala da fé e da conformidade; fala-nos da coragem e da confiança em Deus. Em cada sofrimento que a vida nos apresenta, há

sempre uma graça que não podemos perder. Rainha dos mártires, assim nós a invocamos não somente por ela ter sofrido, mas também por ser o mais luminoso exemplo de coragem diante do martírio que foi toda a sua vida.

Mistérios dolorosos, página 7.

Evangelho do dia (Jo 17,1-11a)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao céu e disse: “Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique, pois lhe deste poder sobre todo ser humano, para que ele dê vida eterna a todos aqueles que lhe deste. Esta é a vida eterna: Que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo. Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me em ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse. Eu manifestei o teu nome aos homens que me deste do meio do mundo. Eles eram teus e os deste a mim, e eles vêm guardando a tua palavra. Agora eles conhecem que todas as coisas que me deste provêm de ti, porque dei a eles as palavras que me deste. Eles as receberam, e conheceram verdadeiramente que eu saí de junto de ti, e acreditaram que tu me enviaste. Eu peço por eles; não peço pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. E tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu, e eu tenho sido glorificado nisso. Eu já não estou no mundo. Eles, porém, estão no mundo. E eu vou para junto de ti”.

CATEQUESE MARIANA

A piedade da Igreja para com a Bem-aventurada Virgem Maria é elemento intrínseco do culto cristão. Essa veneração que a Igreja tem prestado à Mãe do Senhor, em todos os lugares e em todos os tempos, desde a saudação com que Isabel a bendiz (cf. Lc 1,42-45) até as expressões de louvor e de súplica da nossa época, constitui um excelente testemunho da sua norma de oração e um convite a reavivar nas consciências a sua norma de fé. E, em contrapartida, a norma de fé da Igreja exige também que, por toda a parte, floresça com pujança a sua norma de oração pelo que se refere à Mãe de Cristo. Um tal culto à Virgem Santíssima tem raízes profundas na Palavra revelada e, conjuntamente, sólidos fundamentos dogmáticos: a singular dignidade de Maria, “Mãe do Filho de Deus e, por isso, filha predileta do Pai e templo do Espírito Santo; por esse seu dom de graça sem igual, ela ultrapassa, de longe, todas as outras criaturas, celestes e terrestres” (LG 53); a sua cooperação nos momentos decisivos da obra da salvação, realizada pelo Filho; a sua santidade, já plena na Conceição imaculada e, não obstante, sempre crescente, à medida que ela aderiu à vontade do Pai e ia percorrendo a via do sofrimento (cf. Lc 2, 25-35; 2,41-52; e Jo 19,25-27), e ia progredindo constantemente na fé, na esperança e na caridade.

DIA 27
QUARTA-FEIRA
7ª Semana da Páscoa



Se Nossa Senhora é o refúgio dos pecadores e a consoladora dos aflitos, não seria ela também a Mãe dos agonizantes? Sem dúvida, pois, neste mundo, são eles os que mais necessitam de consolo, de coragem e confiança, naqueles momentos em que devem trocar esta vida terrena pela vida eterna. Se Deus não quer perder a nenhum de seus filhos e filhas, o mesmo acontece com Maria, pois ela é a nossa Mãe, e só deseja a salvação daqueles que procuram imitá-la neste mundo. Ela sabe que dos últimos momentos irá depender a nossa eternidade. Se dela precisamos durante a vida, mais ainda iremos precisar na hora da nossa morte. Tantas vezes pedimos a Nossa Senhora: “Rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte”. Que esse pedido seja feito sempre com muita confiança, pois nossa Mãe Santíssima não deixará de atendê-lo.

Mistérios gloriosos, página 10.

Evangelho do dia (João 17,11b-19)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos para o céu e rezou, dizendo: “Pai santo, guarda-os no teu nome, o nome que tu me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando estava com eles, eu os guardava em teu nome, o nome que tu me deste. Eu os protegi, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que se

cumprisse a Escritura. E agora eu vou para junto de ti, e estas coisas eu digo enquanto estou no mundo, para que eles tenham dentro deles toda a minha alegria. Eu tenho dado a eles a tua palavra, mas o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. Não te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. Santifica-os na verdade: a tua palavra é verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os enviei ao mundo. E eu me santifico em favor deles, a fim de que também eles sejam santificados na verdade”.

CATEQUESE MARIANA

O culto da Bem-aventurada Virgem Maria tem a sua suprema razão de ser na insondável e livre vontade de Deus, que, sendo a eterna e divina caridade (cf. 1Jo 4,7-8.16), realiza todas as coisas segundo um plano de amor: amou-a e fez-lhe grandes coisas (cf. Lc 1,49), amou-a por causa de si mesmo e por causa de nós, e deu-a a si mesmo e no-la deu a nós. Cristo é o único caminho para o Pai (cf. Jo 14, 4-11). Cristo é o modelo supremo, ao qual o discípulo deve conformar o próprio comportamento (cf. Jo 13,15), até chegar o ponto de ter em si os seus mesmos sentimentos (cf. Fl 2,5), viver da sua vida e possuir o seu Espírito (cf. Gl 2,20; Rm 8,10-11): foi isto o que a Igreja ensinou em todos os tempos e nada, na atividade pastoral, deve ensombrar jamais essa doutrina. A Igreja, no entanto, instruída pelo Espírito e amestrada por uma experiência multissecular, reconhece que também a piedade para com a Bem-aventurada Virgem Maria, su-

bordinadamente à piedade para com o divino Salvador e em conexão com ela, tem uma grande eficácia pastoral e constitui uma força renovadora dos costumes cristãos.

DIA 28
QUINTA-FEIRA
7ª Semana da Páscoa



Desde os primeiros séculos, a cristandade sempre admitiu que, após a sua morte, a Mãe de Deus foi elevada aos céus em corpo e alma. E essa verdade que os fiéis de todo o mundo já celebravam foi, depois, oficial e solenemente declarada pela Igreja como verdade de fé. O título de Senhora da glória nos vem lembrar não somente a assunção da Virgem aos céus, mas também a sua glorificação final nos esplendores da eternidade, como Rainha dos céus e da terra. Essa glorificação final que lhe coube nos esplendores da vida eterna, certamente ultrapassa tudo o que possamos imaginar e exprimir. Ela pertence aos mistérios da eternidade. Mesmo assim, procuramos resumir tudo o que lhe imaginamos de grandioso e de sublime, dando-lhe esse título de Senhora da glória eterna. Maria alcançou o máximo que uma criatura humana poderia alcançar.

Mistérios luminosos, página 12.

Evangelho do dia (João 17,20-26)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos para o céu e rezou, dizendo: “Eu não te peço apenas em favor deles, mas em

favor também daqueles que vão acreditar em mim por meio da palavra deles, para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti; para que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo acredite que tu me enviaste. Eu lhes tenho dado a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um. Eu neles e tu em mim, para que sejam aperfeiçoados na unidade, e para que o mundo reconheça que tu me enviaste e que amaste a eles como amaste a mim. Pai, eu quero que aqueles que tu me deste estejam comigo onde eu estiver, para que vejam a minha glória, que tu me deste, pois me amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci. E eles conheceram que tu me enviaste. Eu os levei a conhecer o teu nome. E continuarei a fazê-lo, para que esteja neles o amor com que me amaste, e eu esteja neles”.

CATEQUESE MARIANA

A multifacetada missão de Maria, em relação ao Povo de Deus, é, efetivamente, uma realidade sobrenatural, operante e fecunda no organismo eclesial. E dá gosto considerar cada um dos aspectos dessa missão e ver como todos eles se orientam, cada um com a sua eficácia própria, para o mesmo fim: reproduzir nos filhos as feições do Filho primogênito. Quer dizer: a materna intercessão da Virgem Santíssima, assim como a sua santidade exemplar, a graça divina, que está nela, tornam-se motivo de esperanças para todo o gênero humano. A materna missão de Maria, pois, impele o Povo de Deus a dirigir-se, com filial confiança, àquela que está sempre pronta para

o atender, com afeto de Mãe e com o valimento eficaz de Auxiliadora (cf. LG 60-63). Por isso, cedo começou o mesmo Povo de Deus a invocá-la sob os títulos de Consoladora dos aflitos, Saúde dos enfermos e Refúgio dos pecadores, a fim de alcançar conforto nas tribulações, alívio nas doenças e, quando enganado pela culpa, a força libertadora; porque ela, isenta do pecado, leva os seus filhos a isto: a debelarem, com decisão enérgica, o pecado (cf. LG 65). E tal libertação do pecado e do mal (cf. Mt 6,13), importa frisá-lo bem, é a condição necessária para toda e qualquer renovação dos costumes cristãos.

DIA 29

SEXTA-FEIRA

São Paulo VI



Condenado seu filho à morte, Maria ouviu a multidão que, aos gritos, pedia o sangue do Salvador. Todo ferido, com a cruz às costas, aquele que todos acusavam como revoltoso e blasfemo, foi levado para o Calvário. Sua Mãe, porém, não se deixou vencer pelo medo. Em silêncio, e sofrendo tudo com seu Filho, ela o acompanhou, em meio à confusão de ódio e zombarias. Os apóstolos tinham fugido. Mas a Senhora da coragem ali estava, deixando-se conhecer como a Mãe do “criminoso” condenado à morte. Durante três horas, ela permaneceu junto à cruz, até que seu Filho expirasse. E ainda teve forças para, com outras mulheres, levar o cadáver para o sepulcro. Que Nossa Senhora nos faça viver a nossa fé com toda firmeza e decisão, pois temos que ser testemunhas

vivas da verdade diante daqueles que ainda não a conhecem. Que a alegria da ressurreição de Jesus nos faça viver com fé os sofrimentos do dia a dia.

Mistérios dolorosos, página 7.

Evangelho do dia (João 21,15-19)

Jesus manifestou-se aos seus discípulos e, depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes outros?” Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que sou teu amigo”. Jesus disse: “Alimente os meus cordeiros”. De novo Jesus disse a Pedro: “Simão, filho de João, você me ama?” Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que sou teu amigo”. Jesus disse: “Tome conta das minhas ovelhas”. Pela terceira vez, disse Jesus a Pedro: “Simão, filho de João, você é meu amigo?” Então Pedro ficou triste, porque na terceira vez Jesus lhe havia perguntado se era seu amigo. E disse a Jesus: “Senhor, tu conheces tudo, e sabes que eu sou teu amigo”. Jesus lhe disse: “Alimente as minhas ovelhas. Eu lhe garanto: Quando você era mais jovem, se preparava e ia para onde queria. Quando ficar velho, estenderá as mãos, e outro vai prepará-lo e levá-lo para onde você não quer ir”. Jesus falou isso, indicando com que tipo de morte Pedro glorificaria a Deus. E completou: “Siga-me”.

CATEQUESE MARIANA

A santidade exemplar da Virgem Santíssima estimula, realmente, os fiéis a levantarem “os olhos para Maria,

que brilha como modelo de virtudes sobre toda a comunidade dos eleitos” (LG 65). São virtudes sólidas e evangélicas as suas: a fé e a dócil aceitação da Palavra de Deus (cf. Lc 1,26-28.45; 11,27-28; Jo 2,5); a obediência generosa (cf. Lc 1, 38); a humildade genuína (cf. Lc 1,48); a caridade solícita (cf. Lc 1,39-56); a sapiência reflexiva (cf. Lc 1,29.34; 2,19.33.51); a piedade para com Deus, feliz no cumprimento dos deveres religiosos (cf. Lc 2,21.22-40.41), reconhecida pelos dons recebidos (cf. Lc 1,46-49), oferente no Templo (cf. Lc 2,22-24) e orante na comunidade apostólica (cf. At 1,12-14); a fortaleza no exílio (cf. Mt 2,13-23) e no sofrimento (cf. Lc 2,34-35.49; Jo 19,25); a pobreza levada com dignidade e confiante em Deus (cf. Lc 1,48; 2,24); a solicitude vigilante para com o Filho, desde a humilhação do berço até a humilhação da cruz (cf. Lc 2,1-7; Jo 19,25-27); a delicadeza previdente (cf. Jo 2,1-12); a pureza virginal (cf. Mt 1,18-25; Lc 1,26-38); e, enfim, o forte e casto amor esposal. Dessas virtudes da Mãe se poderão também revestir os filhos que, com firmes propósitos, souberem reparar nos seus exemplos, para depois os traduzir na própria vida. E semelhante progresso na virtude aparecerá, assim, como consequência e fruto, já maduro também, daquela força pastoral que promana do culto tributado à Virgem Santíssima.

DIA 30
SÁBADO
7ª Semana da Páscoa



Pelo batismo, Deus nos escolheu para que fôssemos, neste mundo, os discípulos e seguidores de Cristo. “Aprendam de mim” (Mt 11,29), foi o que disse o Mestre. Ora, pela sua santidade extraordinária, a Virgem Santíssima foi a criatura humana que mais se aproximou da santidade de Cristo. Aí está, pois, a nossa verdadeira devoção à Virgem Maria: Que imitemos suas virtudes, para sermos sempre dignos de sua proteção e do seu amor de Mãe. Sendo assim, realizaremos o que Deus espera de nós, isto é, que sejamos verdadeiros seguidores de Cristo. Nossa devoção a Maria não tem sido apenas um entusiasmo em determinadas ocasiões? Tem sido apenas uma devoção interesseira, somente para alcançar graças e favores? Precisamos ser sempre mais dignos dessa Mãe tão santa que temos, vivendo uma vida mais cristã.

Mistérios gozosos, página 5.

Evangelho do dia (João 21,20-25)

Naquele tempo, Pedro voltou-se e percebeu que vinha atrás o discípulo que Jesus amava. Era aquele discípulo que na ceia se inclinara sobre o peito de Jesus para lhe perguntar: “Senhor, quem é que vai traí-lo?” Quando Pedro o viu, disse a Jesus: “Senhor, e ele?” Jesus lhe disse: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, o que você tem a ver com isso? Trate de me seguir”. Então

correu o boato, entre os irmãos, de que o tal discípulo não iria morrer. Porém, Jesus não disse que ele não iria morrer, mas disse: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, o que você tem a ver com isso?” Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e as escreveu. E nós sabemos que o testemunho dele é verdadeiro. Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que o mundo inteiro não teria lugar para os livros que precisariam ser escritos.

CATEQUESE MARIANA

A piedade para com a Mãe do Senhor torna-se, para o fiel, ocasião de crescimento na graça divina, que é, de resto, a finalidade última de toda e qualquer atividade pastoral. Na realidade, é impossível honrar a “cheia de graça” (Lc 1,28), sem honrar o estado de graça em si próprio; quer dizer: a amizade com Deus, a comunhão com ele e a habitação do Espírito Santo. Essa graça divina reveste todo o ser humano e torna-o conforme a imagem do Filho de Deus (cf. Rm 8,29; Cl 1,18). A Igreja católica, apoiada numa experiência de séculos, reconhece na devoção à Virgem Santíssima um auxílio poderoso para o ser humano em marcha para a conquista da sua própria plenitude. Maria, a *Mulher nova*, está ao lado de Cristo, o *Homem novo*, em cujo mistério, somente, encontra verdadeira luz o mistério do ser humano (cf. GS 22); e está aí, qual penhor e garantia de que, numa simples criatura, nela, se tornou já realidade o plano de Deus em Cristo, para a salvação de todo o gênero humano.

DIA 31
DOMINGO
Pentecostes



Queremos ter uma ideia geral da doação que Maria nos pede? Dar-se a Maria é: 1) fazer todas as suas ações como ela as teria feito se se tivesse achado nas circunstâncias em que nos encontramos e se tivesse tido os mesmos deveres que nós temos; 2) fazer todas as ações em Maria, isto é, sob a influência do seu olhar maternal, que podemos supor sempre fixo sobre nós, como outrora esteve sempre fito em nós, quando éramos crianças, o olhar de nossa mãe; 3) fazer todas as nossas ações por Maria, isto é, deixá-las todas em suas mãos, quando realizadas, para que as purifique primeiro e, depois, apresente-as a Jesus, para que delas disponha como lhe aprouver. Agradecemos a Deus a grande graça que ele nos concedeu durante este mês de devoção mariana. O mês de maio termina, mas a nossa devoção para com a Mãe de Deus deve continuar todos os dias, nas atividades mais simples do nosso dia a dia. Viva Nossa Senhora!

Mistérios gloriosos, página 10.

Evangelho do dia (Jo 20,19-23)

Ao anoitecer daquele dia, que era o primeiro da semana, estando trancadas as portas do lugar onde estavam os discípulos com medo dos judeus, chegou Jesus. Colocou-se no meio deles e disse: “A paz esteja com vocês”. Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os

discípulos ficaram contentes, porque viram o Senhor. Jesus lhes disse de novo: “A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês”. Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: “Recebam o Espírito Santo. Os pecados daqueles que vocês perdoarem, estarão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados”.

CATEQUESE MARIANA

Virgem e Mãe Maria, vós que, movida pelo Espírito Santo, acolhestes o Verbo da vida na profundidade da vossa fé humilde, totalmente entregue ao Eterno, ajudai-nos a dizer o nosso “sim” perante a urgência, mais urgente do que nunca, de fazer ressoar a Boa-Nova de Jesus. Vós, cheia da presença de Cristo, levastes a alegria a João Batista, fazendo-o exultar no seio de sua mãe. Vós, estremeendo de alegria, cantastes as maravilhas do Senhor. Vós, que permanecestes firme diante da cruz com uma fé inabalável, e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição, reunistes os discípulos à espera do Espírito Santo, para que nascesse a Igreja evangelizadora. Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados para levar a todos o Evangelho da vida que vence a morte. Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga. Vós, Virgem da escuta e da contemplação, Mãe do amor, esposa das núpcias eternas, intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo, para que ela nunca se feche nem se detenha na sua paixão por instaurar o Reino. Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a refulgir com o testemunho

da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até os confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz. Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. Amém! (*Papa Francisco, EG 288*).

COROAÇÃO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA

A dignidade de Maria, venerada por nós como Rainha do céu e da terra, pertence ao mistério de sua plena glorificação e perfeita semelhança com seu Filho Jesus, Rei de todos os séculos. “A Virgem Maria, terminado o curso de sua vida terrena, foi elevada ao céu em corpo e alma, e exaltada por Deus como Rainha, para assim se conformar mais plenamente com seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte” (LG 59). Assim como o Reino de Cristo “não é deste mundo” (Jo 18,36), o poder régio da Virgem não pertence à ordem da natureza, mas da graça. “O que quer dizer Maria Rainha? É só um título unido a outros; a coroa, um ornamento com outros? O que quer dizer? O que é essa realeza? Como já se indicou, é uma consequência do seu estar unida ao Filho, do seu estar no céu, isto é, em comunhão com Deus; ela participa na responsabilidade de Deus pelo mundo e no amor de Deus pelo mundo. Existe uma ideia vulgar, comum, de rei ou rainha: seria uma pessoa com poder e riquezas. Mas esse não é o tipo de realeza de Jesus e de Maria. Pensemos no Senhor: a realeza, o ser rei de Cristo está imbuído de humildade, serviço e amor: é sobretudo servir, ajudar e amar. Portanto, a realeza de Jesus nada tem a ver com a dos poderosos da terra. É um rei que serve os seus servidores; assim demonstrou durante toda a sua vida. E o mesmo é válido para Maria: é Rainha a serviço de Deus e da humanidade, é Rainha do amor que vive o dom de si a Deus para entrar no desígnio da salvação do

ser humano” (Bento XVI). Por isso, com imensa gratidão e reconhecimento, queremos coroar a imagem da Virgem Maria, nossa Mãe e Rainha. Esse rito, para quantos olham sua íntima natureza, será uma lição daquela doutrina do evangelho que nos ensina serem maiores no Reino do céu os que forem primeiros no serviço e na caridade.

Canto inicial

CD Cantando louvor a Maria – PAULUS

Maria, ó Mãe cheia de graça, / Maria, protege os filhos teus. / Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus.

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, / sob o teu imaculado coração. / Dá-nos a bênção, e nós faremos / de nossa vida uma constante oblação.

2. A nossa vida é feita de esperança, / paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança / quem cada dia se dispõe a caminhar.

3. Ah! Quem me dera poder estar agora / festejando lá no céu nosso Senhor! / Mas sei que chega a minha hora, / então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

Dirigente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Dirigente: Bendito sois, Senhor Deus do céu e da terra! Misericordioso e justo, dispersais os soberbos e exaltais os humildes. Por vosso maravilhoso desígnio nos destes altíssimos exemplos no Verbo encarnado e na Virgem, sua Mãe: pois vosso Filho se humilhou voluntariamente até a morte de cruz, e refulgente de glória está sentado à

vossa direita, como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Assim também a Virgem Maria, que quis chamar-se vossa serva, escolhida para Mãe do Redentor e verdadeira Mãe dos viventes, foi exaltada sobre todos os coros dos anjos e reina agora gloriosa com seu Filho, intercedendo por todos os homens e mulheres, como Advogada da graça e Rainha da misericórdia.

Todos: Bendito sejas, Senhor Deus do universo, por vossas grandes maravilhas. Quisestes que Maria, a Mãe do vosso Filho, fosse também a nossa Mãe e Rainha.

Dirigente: Olhai com bondade, Senhor, para estes vossos servos e servas que ornaram com uma coroa visível a imagem da Mãe do vosso Filho, proclamam vosso Filho Rei do universo e invocam a Bem-aventurada Virgem como Rainha.

Todos: Senhor, nosso Deus, reconhecemos que a Virgem Maria é a Rainha do mundo; fazei-nos imitar sempre suas virtudes de humildade e serviço.

Dirigente: Seguindo os passos da Mãe e do Filho, e cumprindo a lei do amor, concedei que vossos fiéis servidores se ajudem uns aos outros com generosidade; negando a si próprios e partilhando do que é seu, alcancem a salvação de seus irmãos e irmãs; seguindo os exemplos de humildade na terra, sejam elevados às alturas do céu, cingidos por vós com a coroa da vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Leitura da Palavra de Deus (Gn 3,9-15.20)

Leitura do livro do Gênesis – O homem e sua mulher se esconderam da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. O Senhor Deus chamou o homem: “Onde você está?” Ele respondeu: “Ouvi teus passos no jardim e tive medo, porque estou nu, e me escondi”. O Senhor Deus continuou: “E quem lhe mostrou que você está nu? Será que comeu da árvore da qual lhe proibi comer?” O homem respondeu: “A mulher que me deste por companheira, foi ela quem me deu a fruta, e eu comi”. O Senhor Deus disse à mulher: “O que foi que você fez?” A mulher respondeu: “A serpente me enganou, e eu comi”. O Senhor Deus disse à serpente: “Por causa do que fez, você será o mais amaldiçoado de todos os animais domésticos e de todas as feras do campo. Terá de se arrastar sobre o ventre e de comer pó, todos os dias da vida. Porei inimizade entre você e a mulher, entre seus descendentes e os descendentes dela. Eles procurarão esmagar-lhe a cabeça e você tentará morder-lhes o calcanhar”. O homem deu à sua mulher o nome de Eva, por ser ela a Mãe de todos os viventes. – Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

Salmo 45(44)

Escutai, minha filha, olhai, ouvi isto: Que o rei se encante com vossa beleza!

1. Meu coração fez brotar belas palavras: eu as dedico ao meu rei. Minha língua é pena de hábil escritor. Você é o mais belo dos filhos dos homens, a graça flui entre seus lábios, e por isso Deus o abençoa para sempre.

2. Ouça, filha, veja e incline seu ouvido: esqueça o seu povo e a casa do seu pai, pois o rei se apaixonou por sua beleza. Incline-se diante dele, pois ele é o seu senhor.

3. A filha de Tiro vem com presentes; seu rosto fará os ricos do povo desfalecer. A filha do rei é toda beleza, em seu interior, vestida de brocados de ouro.

4. Com bordados é introduzida no interior, na companhia de virgens, suas companheiras, que lhe vão atrás, e é levada ao rei. É conduzida com alegria e júbilo, e elas entram no palácio do rei.

Entoar canto de aclamação ao evangelho (à escolha).

Evangelho (Lc 1,26-38)

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas – No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem chamado José, da casa de Davi. E o nome da virgem era Maria. Entrando onde ela estava, o anjo lhe disse: “Alegre-se, cheia de graça: o Senhor está com você!” Ao ouvir isso, Maria ficou confusa e se perguntava o que esta saudação queria dizer. O anjo lhe disse: “Não tenha medo, Maria, porque você encontrou graça junto de Deus. Eis que você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe dará o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo. E o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim”. Maria disse ao anjo: “Como acontecerá isso, se eu não vivo com nenhum homem?” O anjo lhe respondeu: “O Espírito Santo virá sobre você e o poder do Al-

tíssimo a cobrirá com sua sombra. Por isso o Santo que nascer será chamado Filho de Deus. Eis que sua parente Isabel também concebeu um filho na sua velhice. E este é o sexto mês daquela que era chamada estéril. Porque para Deus nada é impossível”. Então Maria disse: “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim como você me disse”. E o anjo a deixou. – Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.

Pode haver breve instante de silêncio ou reflexão (máximo 10 minutos).

Momento da coroação

Dirigente: Coroando Nossa Senhora, nós reconhecemos que a bondade de Deus visitou a humanidade e fez por ela grandes coisas.

Todos: Acolhei, querida Mãe, o nosso amor e conservai-nos unidos entre nós e em comunhão com Jesus Cristo.

Dirigente: Recebei, querida Mãe, a coroa de nosso amor. Ensinai-nos a viver os valores do Reino de Deus, por toda a vida.

Assim que o dirigente terminar de falar, a pessoa que for coroar a imagem coloca a coroa sobre ela; durante a coroação, entoe-se um canto mariano adequado; pode haver chuva de pétalas ou papel picado.

Dirigente: Viva Nossa Senhora! Viva a Mãe de Deus! Viva nosso Senhor Jesus Cristo! Viva nossa comunidade!

Consagração a Nossa Senhora

Ó minha Senhora, e também minha Mãe, / eu me ofereço inteiramente todo a vós, / e em prova da minha devoção / eu hoje vos dou meu coração. / Consagro a vós meus olhos, / meus ouvidos, minha boca. / Tudo o que

sou / desejo que a vós pertença, / incomparável Mãe. /
Guardai-me, / defendei-me / como filho(a) e proprieda-
de vossa. Amém.

Oração final

Dirigente: Rezemos, com amor e confiança, a oração
que o Senhor nos ensinou: *Pai nosso...*

Dirigente: Saudemos a Maria, Rainha do céu e da terra,
e digamos: *Ave, Maria...*

Todos: Maria, minha querida e terna Mãe, colocai vossa
mão sobre minha cabeça. Guardai minha mente, coração
e sentidos, para que eu não cometa o pecado. Santificai
meus pensamentos, sentimentos, palavras e ações, para
que eu possa agradar a vós e ao vosso Jesus e meu Deus. E
assim, possa partilhar da vossa felicidade no céu. Jesus e
Maria, dai-me vossa bênção: em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo. Amém.

Canto final: à escolha.

CANTOS MARIANOS

CD Cantando louvor a Maria – As mais belas canções marianas – PAULUS

1. PELAS ESTRADAS DA VIDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás; / contigo, pelo caminho, santa Maria vai.

||:Oh, vem conosco, vem caminhar. / Santa Maria, vem!:||

2. Mesmo que digam os homens: “Tu nada podes mudar!”, / luta por um mundo novo, de unidade e paz.

3. Se parecer tua vida inútil caminhar, / lembra que abres caminho, outros te seguirão.

2. COM MINHA MÃE ESTAREI

1. Com minha Mãe estarei / na santa glória, um dia, / ao lado de Maria, / no céu triunfarei.

||:No céu, no céu, / com minha Mãe estarei.:||

2. Com minha Mãe estarei, / aos anjos me ajuntando, / e, hinos entoando, / louvores lhe darei.

3. ÉS, MARIA, A VIRGEM QUE SABE OUVIR

1. És, Maria, a Virgem que sabe ouvir / e acolher com fé a Santa Palavra de Deus. / Dizes sim: e logo te tornas Mãe. / Dás à luz depois o Cristo que vem nos remir.

Virgem que sabe ouvir / o que o Senhor te diz! / Credo, geraste quem te criou! / Ó Maria, tu és feliz.

2. Contemplando o exemplo que tu nos dás, / nossa Igreja escuta, acolhe a Palavra com fé. / E anuncia a todos, pois ela é pão que alimenta, / é luz que a sombra da história desfaz.

4. GRAÇAS DEMOS À SENHORA

1. Graças demos à Senhora / que por Deus foi escolhida /
||:para ser a Mãe de Cristo, / a Senhora Aparecida.:||
2. Virgem santa, Virgem bela, / Mãe amável, Mãe querida:
/ ||:amparai-nos, socorrei-nos, / ó Senhora Aparecida.:||
3. Nos momentos de perigo, / que são tantos nesta vida, /
||:confiantes recorramos / à Senhora Aparecida!:||
4. Protegei a santa Igreja, / nossa mestra, nossa guia. /
||:Protegei a nossa pátria, / ó Senhora Aparecida!:||

5. SALVE, RAINHA

1. Salve, Rainha, Mãe de Deus, / és Senhora, nossa Mãe, /
nossa doçura, nossa luz, / doce Virgem Maria.
2. Nós a ti clamamos, / filhos exilados, / nós a ti voltamos
/ nosso olhar confiante.
3. Volta para nós, ó Mãe, / teu semblante de amor, / dá-
-nos teu Jesus, ó Mãe, / quando a noite passar.
4. Salve, Rainha, Mãe de Deus, / és auxílio dos cristãos, /
ó Mãe clemente, Mãe piedosa, / doce Virgem Maria.

6. MARIA, Ó MÃE CHEIA DE GRAÇA

**Maria, ó Mãe cheia de graça, / Maria, protege os filhos
teus. / Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos
céus.**

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, / sob o teu imacu-
lado coração. / Dá-nos a bênção, e nós faremos / de nossa
vida uma constante oblação.
2. A nossa vida é feita de esperança, / paz e flores nós
queremos semear. / Felicidade somente alcança / quem
cada dia se dispõe a caminhar.

3. Ah! Quem me dera poder estar agora / festejando lá
no céu nosso Senhor! / Mas sei que chega a minha hora,
/ então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

7. Ó MARIA IMACULADA

1. Ó Maria Imaculada, / doce providência, / governai a
nossa vida, / com materna assistência. / Consolai-nos na
aflição, na dor. / Alcançai-nos o perdão de Deus. / E nas
trevas sede a luz, / conduzindo a Jesus!

2. Acolhei ó Mãe bondosa, / nossas preces, nossos cantos.
/ Ofendemos vosso Filho, / nos defenda o vosso manto. /
Se é tão doce confiar em vós, / que alegria não será vos ver!
/ Concedei-nos, Mãe de Deus, / vos saudar lá nos céus.

8. À VOSSA PROTEÇÃO

||:À vossa proteção recorreremos, Mãe de Deus!:||

1. Santa Maria, socorrei os pobres, / ajudai os fracos,
consolai os tristes. / Rogai pela Igreja, protegei o clero, /
ajudai-nos todos, sede nossa salvação.

2. Santa Maria, sois a Mãe dos homens, / sois Mãe de
Cristo, que nos fez irmãos. / Rogai pela Igreja, pela hu-
manidade, / e fazei que, enfim, tenhamos paz e salva-
ção!

9. MARIA, MÃE DOS CAMINHANTES

**Maria, Mãe dos caminhantes, / ensina-nos a caminhar.
/ Nós somos todos viandantes, / mas não é fácil sempre
andar.**

1. Fizeste longa caminhada / para servir a Isabel, / sabendo-te de Deus morada, / após teu sim a Gabriel.

2. Depois de dura caminhada / para a cidade de Belém, / não encontrei lá pousada, / mandaram-te passar além.
3. Com fé fizeste a caminhada / levando ao templo teu Jesus. / Mas lá ouviste da espada, / da longa estrada para a cruz.
4. De medo foi a caminhada / que para longe te levou. / Para escapar à vil cilada / que um rei atroz te preparou.
5. Quão triste foi a caminhada / de volta a Jerusalém. / Sentindo-te angustiada / na longa busca do teu bem.
6. Humilde foi a caminhada / em companhia de Jesus. / Quando pregava, sem parada, / levando aos homens sua luz.
7. De dores foi a caminhada / no fim da vida de Jesus! / Mas o seguiste conformada, / com ele foste até a cruz.
8. Vitoriosa caminhada / fez-te, finalmente, chegar. / Ao céu, a meta da jornada, / dos que caminham sem parar!

10. Ó MARIA, CONCEBIDA

1. Ó Maria, concebida sem pecado original, / quero amar-vos toda a vida, com ternura filial.
Vosso olhar a nós volvei, / vossos filhos protegei! / Ó Maria, ó Maria, ||:vossos filhos protegei!:||
2. Mais que a aurora sois formosa, / mais que o sol resplandeceis! / Do universo, Mãe bondosa, / o louvor vós mereceis.
3. Nesta terra peregrina, / nós buscamos vida e luz. / Virgem santa, conduzi-nos / para o Reino de Jesus.
4. Exaltamos a beleza / com que Deus nos quis ornar. / Vossa graça de pureza / venha em nós também brilhar.

11. NA FESTA DA VIDA

1. Na festa da vida, sem par, / Caná põe a mesa, pois não!
/ Na mesa não pode faltar / nem vinho, nem risos, nem
pão! / Maria, que é Mãe, ali vai. / Os noivos têm Mãe em
Caná. / Jesus quer saber a hora do Pai. / Maria lhe diz:
“É já”.

**Maria, Maria, / vem pôr, Mãe querida, / Jesus, Pão da
Vida, na mesa do Altar! / Maria, Maria, / sem ti não há
festa: / Oh! Vem, fica nesta, pra nada faltar!**

2. O vinho já está bem no fim / sem ele alegria não há:
/ não pode ficar triste assim / a festa do amor em Caná.
/ De manso Maria correu: / e diz a Jesus o que quer: /
e o vinho sobrou, a festa cresceu! / Deus fez, só por ti,
Mulher!

3. Escutem o que ele disser / e façam o que ele mandar. /
Assim esta santa mulher / ensina a palavra escutar. / Nas
talhas a água se faz / um vinho que espanta os hebreus: /
assim, sempre tem união, festa e paz / o povo que escuta
a Deus.

4. Maria em Caná revelou / Jesus a que veio e quem é;
/ e a fé, esta Mãe revelou / em Pedro, Tiago e André. /
Teus filhos em torno do altar, / ó Mãe, te rezamos assim:
/ “Ajuda-me a crer! Ensina-me amar!” / E a festa será sem
fim!

5. Deus vem para a festa do amor, / põe vinho na mesa
e nos diz: / “Deus quer ver você, sim, senhor, no céu e
na terra feliz!” / Aqui Deus reparte seu Pão, / e a gente
aprendendo então vai: / partilha o que tem e canta o re-
frão: / “Só quem quer o irmão, tem Pai!”

12. MARIA, TEU LINDO NOME

1. Maria, teu lindo nome / é todo encanto e luz. / ||:Quando eu te chamo, Maria, / tu logo chamas Jesus.:||
2. Ao som do meu instrumento, / teu nome eu quero cantar. / ||:E tu, em meu coração, / teu nome hás de gravar.:||
3. Maria, mil vezes Maria, / nos lábios, no coração. / ||:Maria, eu quero chamar-te / nas horas de aflição.:||
4. Tu és o Perpétuo Socorro, / em toda e cada aflição. / ||:E o teu olhar, ó Maria, / nos rouba o coração.:||
5. Maria, mil vezes Maria, / teu nome eu quero dizer. / ||:Nos lábios, teu nome santo, / assim eu quero morrer.:||
6. Quando o teu nome ressoa, / no céu há mais alegria. / ||:E o anjo São Gabriel / repete: Ave Maria!:||

13. HINO DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

1. Maria, Mãe e esperança, / do simples, como a criança, / do pobre sem vez nem voz: / vosso sorriso materno / é flor brotando no inverno / de quem sofre e clama a vós.
Em Guadalupe, a Juanito / pedis um templo bonito, / pra receber quem sofria. / Agora esta Igreja é vossa: / Oh! Vinde, Senhora nossa, ||:ser Mãe da gente, ó Maria!:||
2. De tanto olhar o oprimido, / de tanto ouvir o gemido / das dores que o índio tem, / ficastes, doce Senhora, / com jeito e traços, agora, / de uma indígena também.
3. Ó Mãe de rosto moreno, / ó Virgem, Mãe do pequeno, / que aqui vem buscar a luz, / dizei-lhe toda a verdade: / – Que a vossa felicidade / sempre foi amar Jesus!
4. Gravais com flores no mundo / vossa imagem que tanto / queremos gravada em nós, / por isso clama este povo:

/ “– Rainha do mundo novo, / ó fazei-nos como vós!”

5. Já tendo o templo pedido, / ó Mãe, prestai bem ouvido
/ ao que vamos implorar: / “– Olhando as casas da gente,
/ fazei Deus ver, Mãe clemente, / uma Igreja em cada lar!”

14. RAINHA DO CÉU

1. Rainha do céu, alegrai-vos, / aleluia, aleluia, aleluia!
2. Porque aquele que trouxestes / em vosso ventre, / aleluia, aleluia, aleluia!
3. Ressuscitou como disse, / ressuscitou como disse, / aleluia, aleluia, aleluia!
4. Rogai a Deus por nós / aleluia, aleluia, aleluia. Aleluia!

15. DÁ-NOS A BÊNÇÃO

||:Dá-nos a bênção, ó Virgem Mãe, / penhor seguro do sumo bem.:||

1. Tu és a rosa do puro amor, / suave exalando celeste odor. / Até dos lírios o resplendor / se perde em vista do teu fulgor.
2. É da humildade a meiga flor / o teu ornato, Mãe do Senhor. / És nossa vida, és nossa luz, / ó Mãe querida do bom Jesus.

Liturgia Diária

No início da década de 1990, a **Liturgia Diária** iniciou sua caminhada, tornando-se pioneira no Brasil em colocar, nas mãos do povo, fascículos mensais com os textos litúrgicos diários. A utilização desse recurso dá ao fiel a oportunidade de acompanhar a leitura dos textos enquanto eles são proclamados nas celebrações, o que promove uma melhor assimilação das orações e leituras. Com o texto em mãos, o fiel pode ainda, em outros espaços, ler, meditar e rezar as leituras de cada dia, ficando mais próximo da Palavra de Deus.

Ao longo do tempo, a revista mensal passou por diversos aprimoramentos, e, agora, diante da aproximação do seu aniversário de 30 anos, a ser comemorado em 2021, a PAULUS faz novo esforço para torná-la ainda melhor.

Assine ou renove até o final de julho e garanta os mesmos valores de assinatura do ano passado!

FORMATO TRADICIONAL

Exemplares

Valor

1 a 5	R\$ 90,48
6 a 10	R\$ 83,16
11 a 15	R\$ 78,84
16 a 20	R\$ 71,28
21 a 25	R\$ 65,64
26 a 30	R\$ 63,36
31 a 50	R\$ 59,88
51 a 75	R\$ 56,64
76 a 100	R\$ 53,64
101 a 300	R\$ 51,24
301 a 500	R\$ 48,00
Acima de 501	R\$ 44,16

FORMATO GRANDE

Exemplares

Valor

1 a 5	R\$ 128,64
6 a 10	R\$ 118,20
11 a 15	R\$ 112,08
16 a 20	R\$ 101,28
21 a 25	R\$ 93,24
26 a 30	R\$ 90,12
31 a 50	R\$ 85,08
51 a 75	R\$ 80,76
76 a 100	R\$ 76,20
101 a 300	R\$ 72,84
301 a 500	R\$ 68,16
Acima de 501	R\$ 62,88

 **ASSINE OU RENOVE**

11 3789-4000 | 0800-164011

WhatsApp: (11) 99974-1840

assinaturas@paulus.com.br


PAULUS

PROJETO GRÁFICO E CONTEÚDO RENOVADOS

Detalhes nas páginas impressas na cor litúrgica do dia

Ilustrações e demais conteúdos coloridos

Maior qualidade e nitidez na impressão

Liturgia dominical completa



Consulte os valores de assinatura na penúltima página desta edição.



leituras bíblicas diárias



dicas de reflexão



artigos sobre o evangelho dominical



cantos



preces



dias dos santos



orações eucarísticas



celebrações especiais para diversas ocasiões

Acolhei-me, ó Maria, Mãe, Mestra e Rainha,
entre os que amais, nutris, santificais e guiais
na escola de Jesus Cristo, divino Mestre.
Vós reconheceis nos planos de Deus os filhos que ele chama,
e por eles intercedeis, obtendo-lhes graça, luz e conforto.

Desde a encarnação até a ascensão,
o nosso Mestre Jesus Cristo
entregou-se completamente a vós.
Isso, para mim, é ensinamento, exemplo e dom inefável.
Eu também me coloco inteiramente em vossas mãos.

Alcançai-me a graça de conhecer, imitar e amar
sempre mais o divino Mestre, Caminho, Verdade e Vida.
Apresentai-me vós a Jesus. Sou pecador.
Não tenho outro documento para ser acolhido na sua escola,
senão a vossa recomendação.

Iluminai minha mente, fortificai minha vontade,
santificai meu coração, nesta fase do meu trabalho espiritual,
para que eu possa corresponder plenamente à vossa bondade,
e possa um dia dizer: “Já não sou eu que vivo.
É Jesus Cristo que vive em mim”.

São Paulo apóstolo, fidelíssimo discípulo de Jesus,
fortalecei-me. Desejo empenhar-me, até que Jesus Cristo
se forme em mim. Amém.

BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE

